ANNO XXXIX NUMERO 265.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS ÔMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Gonçalo de Lagos; S. Emiliano m.
17. Terça. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Quarta. S. Abdon ab.; S. Barcella m.
19. Quinta. S. Isabel viuv. r. de Hungria.
20. Sexta. S. Felix de Valois f. dos trinos.
21. Sabbado. Ss. Honorio e Heliodoro mm.
22. Domingo. S. Cecilia v. m.; S. Filomen m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de novembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Recebi com o officio de V. Exc. datado de 17 de outubro ultimo, 2 exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa dessa provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria no corrente anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 2,057 e data de 5 do corrente, remettendo-lhe por cópia as informações ministradas pelo Exm. presidente da provincia do Rio-Grande do Norte, em 11 deste mez, e das quaes consta que o desertor da companhia de cavallaria José Fernando de Lucena, se evadira da prisão em que se achava recolhido na villa do Principe.

Dito ao mesmo.—Para que se possa resolver sobre a ida para a côrte, do alienado capitão da guarda nacional Joaquim Antonio Seve, que se acha recolhido no hospital militar, convém que V. Exc. o mande submetter a um exame de sanidade, a fim de conhecer-se se é curavel a alienação mental de que está soffrendo o referido capitão conforme exige o aviso do imperio de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do Exm. presidente do Rio-Grande do Norte, remetto á V. Exc. para os fins convenientes o termo de inspecção a que foi sujeito o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Germano Antonio Machado, que se acha doente naquella provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—A vista do que V. Exc. pondera em seu officio de 12 do corrente, sob n. 2,107, convenho em que o tenente cirurgião do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional Dr. João Maria Seve, continue no serviço medico da guarnição desta provincia, depois de dissolvido o contigente de que faz parte, até que se apresente o 2º cirurgião Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, que se acha em commissão no interior da provincia.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Determinando S. M. o Imperador por aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 21 de outubro proximo findo, que nas arrecadações a que procederem os agentes consulares em virtude de convenção consular, a autoridade legal competente não deixe, na conformidade do que se acha estipulado na mesma convenção de comparecer aos inventarios e de crusar os seus sellos, se convier com os que tiverem sido postos pelos mesmos agentes nos casos em que a fazenda publica fôr interessada pelos impostos de successão ou por outro justo motivo, nada obstando a que a referida autoridade represente ao governo imperial por intermedio das autoridades competentes contra os factos prejudiciaes a mesma fazenda que por ventura se praticarem em taes processos, para o governo entender-se a este respeito com as legações respectivas: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos com officio do brigadeiro commandante das armas sob n. 2,108 e data de hontem, mande pagar ao capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio Luiz Duarte Nunes a quantia de 9$320 e aos 2ºs tenentes Hygino José de Oliveira Coêlho a de 15$480 e José Urbano Pacheco de Mello a de 16$300, por elles despendidas com o expediente de mais uma companhia, que cada um commandou durante o mez de outubro ultimo, como se vê dos mencionados documentos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo constou de aviso da repartição da marinha de 4 do corrente, foi approvada a deliberação que tomei de autorisar V. S. a nomear á Manoel José Pereira da Costa, para servir de machinista da barca de escavação n. 2.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as necessarias ordens a fim de que seja recolhido e convenientemente tratado nesse arsenal um dos africanos livres que se acha ao serviço da Faculdade de Direito desta cidade que segundo consta de officio do respectivo director acha-se doente de rheumatismo.—Communicou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao arrematante das barreiras do Manguinho e Capunga o soldado do corpo de seu commando para coadjuva-lo na cobrança do pedagio da primeira daquellas barreiras.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. desembarcar de bordo do patacho nacional *Beberibe*, os 52 cunhetes, em que estão acondicionados o cartuxame e mais objectos mencionados no conhecimento, de que lhe remetto cópia com o officio desta data, ficando V. S. certo, de que para o exame desses objectos acabo de nomear de conformidade com o aviso do primeiro de março de 1862 uma commissão composta do presidente e 2 dos vogaes do conselho administrativo.—Officiou-se neste sentido ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que, segundo consta do termo annexo por cópia ao seu officio de 7 do corrente, fez o conselho de compras navaes, com differentes pessoas para a venda dos objectos do material da armada, precisos ao almoxarifado de marinha, cumprindo que o mesmo conselho na forma do costume, remetta á thesouraria de fazenda cópia dos termos que houver de assignar cada um dos vendedores dos referidos objectos.

Dito ao bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos.—De participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 6, consta que por decreto de 5 do corrente, houve S. M. o Imperador por bem reconduzir á Vmc. no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros: o que lhe communico para seu conhecimento e a fim de que opportuna[illegible]te preste o devido juramento e entre em [illegible] dependente do titulo que apresen[illegible] 3 mezes.—Communicou-se á thes[illegible]azenda e ao juiz de direito da comarca de Pal[illegible]es.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Sesinando Hilario Ramos, professor de instrucção elementar da cadeira de Aguas-Bellas resolve conceder-lhe a remoção que pedio para a ca[illegible]ira que se acha vaga na freguezia de S. Pedr[illegible]artyr de Olinda.—Fizeram-se as necessarias co[illegible]unicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francelina Cesarina professora interina de instrucção primaria da villa de Iguarassú, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica datada de hoje sob n. 194, resolve conceder-lhe 17 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao conselheiro Josino do Nascimento e Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebida a communicação que lhe fez V. Exc. de ter Sua Magestade o Imperador, por decreto de 9 do mez passado, feito mercê a Joaquim José dos Santos da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo de Ipojuca nesta provincia.—Communicou-se ao nomeado e ao juiz municipal de Ipojuca.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio datado de hontem, ficou inteirado de ter V. S. naquella data entrado no exercicio das funcções de director geral interino da instrucção publica.

Dito á Sebastião José de Arruda.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Sebastião José de Arruda, que por decreto de 9 de outubro proximo findo, houve por bem Sua Magestade o Imperador fazer-lhe mercê da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo do Buique, afim de solicitar em tempo o respectivo titulo.

Despachos do dia 14 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio José da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francelina Cesarina.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Francisca das Chagas Almonia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim José da Costa.—Dirija-se ao Sr. commandante do corpo de policia.

Joaquim José Leandro.—Assignado volte, querendo.

João Bernardo Neivas de Figueiredo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sizenando Hilario Ramos.—Passe portaria na fórma requerida.

Sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates.—Passe portaria approvando.

EXTERIOR.

Discurso proferido por Mr. Baroche, ministro da justiça, sobre a campa de Mr. Billaut.

Senhores: — No momento em que a França parecia concentrar-se silenciosa para ouvir a palavra augusta, que, em poucos dias, ia abrir os trabalhos de uma nova legislatura, sôa repentinamente, um grito de dor, annunciando a morte de Mr. Billaut.

A enfermidade de que se sabia elle tinha sido acommettido havia cedido. Devia voltar para entre nós,preparar-se para essas lutas gloriosas que,ha já alguns annos o tinham collocado tão elevadamente na estima publica, e no mesmo dia em que era esperado,espalha-se a fatal noticia; a França e o imperador perderam um dos seus servidores mais eminentes.

Que expressões poderiam pintar a profunda dôr que de momento accommetteu toda a França, e de que eu vejo em volta deste sarcophago testemunhos tão pungentes!

Mas, ao mesmo tempo quanto é solemne e legitima a homenagem espontaneamente prestada por todo o povo ao homem de estado eminente, ao orador illustre! e quem poderia accrescentar a estes unanimes sentimentos, a esta prova de reconhecimento nacional, a narração dos serviços prestados por Mr. Billaut, e fazer o detalhe dos seus triumphos oratorios do que muitos de vós tendes sido testemunhas, e de que cada um conserva a memoria?

A voz publica, que dentro em pouco será a voz da historia, já os tem recordado piedosamente e não é a borda da sepultura, e quando a ferida está ainda gotejante, que eu poderia apresentar o seu quadro; — as minhas forças não seriam para isso sufficientes.

A honra que me cabe de proferir aqui as ultimas palavras, devo-a ao privilegio da antiguidade entre os meus collegas. A minha amisade a Mr. Billaut deveria merece-lo.

Vou começar porque desejo até ao fim conservar-me senhor da minha emoção.

Não repetirei os exitos juridicos nem os debates parlamentares do nosso illustre collega.

Tocava apenas a idade em que muitos outros começam e já estava senhor da palavra, orando n'uma das nossas mais importantes salas de audiencia. A sua reputação elevou-se de tal maneira que nas eleições geraes de 1837, tres collegios eleitoraes disputaram entre si a honra de o mandar á camara, preparando esta triplice consagração os exitos que alcançou na tribuna.

Effectivamente a sua argumentação tornou-se bem depresa engenhosa e possante — a sua palavra agil, insisiva, sempre elegante, e muitas vezes elevada, attrahiram-lhe a attenção geral. Entre os politicos mais experimentados; entre os oradores mais habeis; uns o saudam como poderoso auxiliar, outros reconhecem n'elle um adversario terrivel e digno d'elles. Precisarei eu dizer que nesta primeira parte da sua carreira politica, Mr. Billaut excede tudo quanto os seus debates tinham promettido?

Na segunda e na mais brilhante phrase da sua vida, quando Mr. Billaut, cuja elevada intelligencia foi logo conhecida pelo imperador, exerceu elle successivamente o cargo de presidente do corpo legislativo, e duas vezes de ministro do interior; com que dignidade, saber e autoridade dirigiu os trabalhos das duas primeiras sessões do corpo legislativo! com que habilidade presidiu á administração interna do imperio! Que poderoso concurso prestou aos grandes pensamentos, ás patrioticas intenções do imperador!

Mas, a final chegou o anno de 1860. Fizeram-se graves modificações entre as relações do governo e os grandes corpos do estado. O imperador abre um mais vasto campo aos debates legislativos; Mr. Billaut foi nomeado ministro sem pasta; recebe a importante e nobre missão de expor nas camaras e ao paiz a politica do imperador na direcção dos negocios externos.

Apresentam-lhe umas apoz outras, as questões da Italia, da Syria, do Mexico, e da Polonia. E então dando uma força e inspiração nova ao saber, grandesa de idéas, e concepção de assumptos que elle estava encarregado de desenvolver e defender, o talento do orador, já tão completo, tão elevado e engrandecido, elevou-se ainda mais. Toma um vigor, e por assim dizer, uma amplitude de que maravilha os seus mais ardentes admiradores, e todos são forçados a concordar que tão grande politica jámais foi tão poderosamente defendida.

Ah! senhores,por que fatalidade deviam ser tão curtos estes brilhantes e legitimos exitos! Porque fatalidade, quando os serviços prestados se presagiavam maiores, quando n'uma luta talvez mais ardente novos triumphos ia accrescentar-se aos antigos, essa palavra robusta, essa vasta inteligencia foi ferida tão subita e imprevistamente?

Curvemo-nos deante dos decretos de Deus, que tem na sua mão o destino dos homens e dos povos; e uma vez que só nos resta admirar o modelo que perdemos, unamos os nossos elogios e sentimentos aos sentimento e elogios de toda a França.

O signal d'este luto publico, é o imperador quem o dá; foi elle quem primeiro conheceu e apreciou a perda que acaba de haver, e quem nobremente a deplorou.

Esse augusto testemunho de tão elevada estima é a maior honra que se póde prestar a um eminente collega.

Será, para os amigos de Mr. Billaut, para a sua familia tão cruelmemte ferida, o unico lenitivo a uma immensa dôr.

Todo o paiz, o primeiro soberano, se associam ao seu luto e a sua consternação, fortalecendo a coragem dessas nobres e piedosas senhoras que até ao ultimos instantes cercaram seu pai de cuidados tão dedicados. E esses filhos de uma gloriosa adopção, um dos quaes, já pelos seus brilhantes exitos, tinha mais de uma vez commovido o coração de Mr. Billaut, hão de sentir redobrar as suas forças e a sua energia quando pensarem que o seu nome está de futuro inseparavel de um nome illustre e venerado.

Quanto a nós, seus collegas e amigos companheiros das duas lutas e trabalhos, que, melhor do que ninguem, podemos apreciar e podemos dizer á todos a lealdade do seu caracter, a bondade do seu coração, e a firmesa das suas relações e todas as qualidades da alma que, nelle engrandeciam o esplendor do talento e a grandeza do merecimento,—conservaremos piedosamente a sua recordação, procurando inspirar-nos do seu exemplo, e depois de havermos pela ultima vez curvado a fronte deante d'essa campa, em que deixamos uma parte de nós mesmo, levantemo-nos dizendo áquelles que nos escutam: Honfrae o chefe que acaba de succumbir no campo da batalha, mas tendo coragem. Unamo-nos todos em volta do throno, que é a salvaguarda da França! Acerquemo-nos do soberano que salvou o paiz, e que ha de saber defender a sua obra. A França é poderosa e fecunda de filhos gloriosos. Choremos sobre aquelle que já não existe, e depois de cumprido este dever, imitemo-lo, cada um segundo as suas forças, e como elle serviremos até ao ultimo suspiro á França e o imperador.

Depois do discurso de Mr. Baroche, ministro da justiça, fallou Mr. Routand, vice-presidente do senado, e disse:

Senhores.—Venho, em nome do senado, dizer tambem as ultimas palavras de adeus ao homem eminente, que a morte ferio, quando nós lhe esperavamos novos triumphos, e novos serviços na carreira em que o seu talento e o seu patriotismo tinham brilhado tanto.

Graves e dolorosos pensamentos surgem diante dos restos mortaes daquelle, que, ainda ha pouco, cheio de ardor e de vida, rico de distincções conquistadas pela intelligencia e pelo trabalho, coberto de honras desceu de repente á sepultura. É porque os decretos de Deus são impenetraveis, e destroem algumas vezes as mais legitimas esperanças. Inclinemo-nos diante delles com a resignação do christão, mas os nossos corações conservam-se opprimidos pela tristeza e pelo sentimento, porque perdemos uma das mais notaveis illustrações do senado, um collega amado, um excellente cidadão, um leal e corajoso servidor do imperador e do paiz.

É um rude trabalho o dos negocios publicos; as forças humanas gastam-se depressa, e n'estas lutas incessantes da acção e do pensamento, cáe algumas vezes como o soldado morto no campo da batalha; mas os grandes homens não calculam o desenvolvimento. Assim fez Billault, e isto é o que honra a sua vida tão laboriosa e afadigada. Filho do seu trabalho, nunca conheceu o repouso; e quando, depois das nossas deploraveis revoluções, elle voltou ao seu passado, não hesitou, convencido pela experiencia, em collocar ao serviço do governo presidencial, que salvara a França, tudo quanto tinha de serviço, intelligencia e affeição. Alli engrandeceu-se até á gloria e morreu, como se estivesse envolvido na bandeira que defendeu nobremente.

A sua alma está com Deus; a sua memoria existe no paiz; a sua familia pertence ao imperador; e a nós, seus collegas e seus amigos, pertence toda a sinceridade dos mais profundos sentimentos e a fiel recordação do nosso collega e amigo.

Adeus, Billault, adeus! »

Em seguida pronunciou as seguintes palavras Mr. Alfred Le Roux, vice-presidente do corpo legislativo:

Senhores.—Pertencia á elegancia prestar homenagem á eloquencia. A tarefa foi tão dignamente preenchida, que não tento accrescentar um elogio a elogios que não poderiam ser excedidos.

Mas, chamado á honra imprevista de substituir o presidente do corpo legislativo, conheço que tenho um dever a cumprir e não é a minha fraqueza que devo consultar. Deposito, pois, em nome do corpo legislativo, mais uma corôa sobre esta campa, destinada a receber tantas outras. Presto aqui o justo tributo da nossa admiração, da nossa sympathia e dos nossos sentimentos.

O corpo legislativo nunca póde ser interposto mais fiel do paiz do que dirigindo-se estes testemunhos merecidos, em presença desta morte, que não póde fazer esquecer o homem, desta memoria, que nunca póde ser esquecida, e para a qual já começou a posteridade.

(Do *Moniteur*.)

INTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PARÁ.

8 de novembro de 1863.

Eis á porta o *Tocantins*, com uma viagem mais demorada do que as do seu louvavel costume, e para esta praça chegou em mão dia e a má hora, porque foi no sabbado e quasi á noite, e vai sahir hoje, domingo, á meia noite. Por isto vê os seus leitores que apenas temos 24 horas e em dia santificado para tratarmos de tantos affazeres, que temos em mãos para este paquete.

Emfim lá vai a nossa correspondencia correcta ou incorrecta para os prélos do seu *Diario*, e os leitores que desculpem, porque o meu fim não é escrever bonito e bello, mas transmittir as novidades desta parte do imperio.

Summamente admirado fiquei ao abrir o seu *Diario* n. 220 de 20 de outubro findo, quando deparei nas noticias do norte idas pelo vapor *Apá*, que não tinha recebido cartas, nem do seu correspondente do Pará, nem do Maranhão.

Declaro e protesto *alto e bom som*, que escrevi e lancei a minha correspondencia no correio desta provincia. (*).

Eu rarissima vez hei deixado de lhe escrever, porque quando o não faço por incommodo ou affazeres, tenho um amigo que se presta a semelhante trabalho.

Por conseguinte o meu protesto está justificado e ratificado com a presente declaração; a redacção, pois, do *Diario de Pernambuco* que vá haver ás perdas e damnos resultantes de semelhante falta do correio do Pará ou de Pernambuco, assim como que os seus amados leitores saibam que prestando-me ao encargo de correspondente, não os faço passar pela decepção ou omissão das noticias do Pará e Amazonas.

Isto dito vamos adiante.

Em negocios politicos parece que as altas regiões e harmonias liberaes-progressistas, estão mais ou menos turbadas.

Falla-se que ha desgostos de varios liberaes, por quererem alguns chefes incluir na lista de deputados provinciaes á alguns conservadores que á pouco receberam o *chrysma* de progressistas.

(*) Recebemos a carta de que trata um mez depois, de volta do Rio de Janeiro, onde foi ella parar por deleixo do correio do Pará.

A redacção.

Diz-se que esta imposição vem de cima, do contrario não ha progressismo!

O certo é que ha liberaes reluctantes, e segundo se affirma, as eleições dos candidatos á deputação provincial, tem de ser mais ou menos disputadas em algumas freguezias, pois a convocação para esta eleição já está designada para o dia 6 do mez futuro.

— A assembléa provincial depois de tanta demora e adiamento foi aberta pelo Exm. presidente da provincia, no dia 3 do corrente.

Já houve uma escaramuça parlamentar entre o deputado conservador, o Revd. padre Gustavo e o Dr. Assis, apostolo progressista.

A questão teve por objecto a designação do jornal e a approvação do respectivo contrato, para a publicação dos discursos e actos da assembléa.

Foi escolhido o *Jornal do Pará*, orgão dos conservadores, e preterido o *Diario do Grão-Pará*, actualmente folha official e orgão dos progressistas.

De então para cá não tem havido senão amuamentos e faltas da minoria.

Não lhe remetto a falla da presidencia, porque ainda não foi publicada nos jornaes, e diz-se que, primeiramente sahira em folhetos.

— No dia 29 de outubro, pelo meio dia, o presidente desta provincia recebeu uma commissão composta dos Drs. Moraes, Malcher, Danisio, e do Sr. Pimenta Bueno, para felicitarem á S. Exc., por parte da camara municipal da Villa-Bella da Imperatriz, na provincia do Amazonas, pela sua eleição de deputado por essa provincia á camara temporaria.

Eis a felicitação:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal da Villa-Bella da Imperatriz, na provincia do Amazonas nos envia á presença de V. Exc. para em seu nome e nos de seus municipes felicitarmos á V. Exc., pela eleição que acaba de fazer a mesma provincia do Amazonas, da pessoa de V. Exc. para um de seus deputados á assembléa geral legislativa.

« Parte interessada e victoriosa na luta, que produzio tão feliz resultado, não obstante a opposição e excessos do poder, armado de toda a força e prestigio da autoridade, a camara de Villa-Bella applaude e saúda a eleição de V. Exc., com triumpho expressivo das idéas liberaes e constitucionaes, e como um symbolo de progresso e de melhoramentos futuros para o Amazonas, pela occasião e meio, que presta á V. Exc. de promove-los e de auxilia-los em beneficio de todos os seus habitantes, e a estes de esperar da reconhecida illustração e patriotismo de V. Exc.

« É, pois, com o maior prazer e satisfação, que vimos em commissão cumprir este dever dirigindo á V. Exc. as felicitações que lhe enviam a camara municipal de Villa-Bella e seus municipes, por motivo tão plausivel e que tanta honra faz á V. Exc. e ao povo que o elegeu.

« Digne-se V. Exc. recebe-los com benignidade e acceitar ao mesmo tempo a expressão e segurança de perfeita estima e subida consideração dos membros desta commissão. »

S. Exc. respondeu o seguinte:

« Senhores da commissão.—Agradeço-vos cordialmente a congratulação que acabaes de manifestar-me em nome da camara municipal de Villa-Bella; podeis assegurar-lhe que me dedicarei como representante pela provincia do Amazonas em promover, quanto estiver em meu alcance, os melhoramentos moraes e materiaes dessa rica porção do nosso paiz.

« Acceitai, senhores da commissão, a expressão e segurança da minha perfeita estima e subida consideração. »

— Passando ás noticias diversas tenho a dizer-lhe, que a salubridade desta capital não tem sido ultimamente das mais regulares: por que tem havido alguns casos de angina, com especialidade em crianças; só em uma casa, a do major Joaquim Victorino de Souza Cabral em dez dias falleceram seis meninos, todos menores de 12 annos.

— A sciencia tambem acaba de perder um dos seus mais desvelados cultores, e o povo paraense o decano de seus advogados na pessoa do Dr. José Vicente Teixeira Ponce de Leão, que falleceu pelas nove horas da noute de 26 do corrente, victima de uma grande complicação de molestias chronicas de que soffria ha annos. Deixou nove filhos.

O Dr. Ponce de Leão era natural de Fontes, do Alto Douro em Portugal; filho de paes abastados, e possue lá bens de seu matrimonio herdado. Formou-se em Coimbra em leis e canones, depois, sendo adepto das idéas liberaes, emigrou para o *Rio* de Janeiro em 1829, onde viveu estimado e considerado de todos quantos lhe sabiam apreciar os dotes da sua superior intelligencia e do seu espirito elevado, até que em 1831 veio para o Pará onde viveu sempre como cidadão portuguez; chegada a hora suprema encarou a morte com resignação evangelica.

Seguio sempre a profissão honrada de advogado, na qual se tornou notavel pela cópia que possuia de conhecimentos praticos de jurisprudencia, pelo seu espirito jovial e pelo sal da graça com que sabia adubar as questões mais aridas, enfadonhas e massantes do seu officio; pelo seu trabalho adquirio alguns bens da fortuna chegando a ser um soffrivel proprietario. Instituio por seus testamenteiros a seus tres filhos mais velhos.

Possuia muitas virtudes civicas e sociaes, era dotado de um caracter severo, mas ameno e delicado no trato. A desgraça e a miseria tinham nelle o seu advogado natural e gratuito.

O Dr. Ponce de Leão teve a sorte que teem todos os homens de esphera superior; adquirio amigos e adversarios, mas uns e outros curvados agora sobre a sua campa lamentam a luz brilhante que lá dentro jaz extincta, abençoando todos a sua memoria!

— A' dias cahio no convento do Carmo, onde se acha o collegio paraense, um raio sem que fizesse victima alguma; com tudo o raio pela direcção admiravel que percorreu, dentro da igreja, fez algum estrago por onde passou.

— No dia 25 de outubro findo, chegou a este porto, procedente dos portos do Perú no Solimões o vapor peruano *Pastassa*, o qual regressa ágora ao imperio inteiramente como navio de guerra.

— No mesmo dia houve neste porto uma abalroação entre a barca franceza *Sar Suir* e o hiate de ronda da alfandega, ficando este com bastantes avarias no apparelho.

— Tivemos aqui como já lhe noticiei os sarãos dados á 10 e 17 de outubro ao Exm. presidente da provincia, sendo o primeiro do commandante das armas e o segundo do terceiro batalhão de artilharia a pé; á 31 tambem teve lugar o baile dado por alguns portuguezes, não só pelo nascimento do principe real, como pelo anniversario natalicio do rei de Portugal.

Deixo de fazer a descripção desta festa portugueza, porque remetto-lhe em separado a noticia que della deu o *Jornal do Amasonas* e o folhetim do *Diario do Grão-Pará*, que minuciosamente contém tudo quanto n'ella houve; publique-as, pois, para conhecimento dos seus leitores.

— Da provincia do Amazonas não ha novidade importante até as ultimas noticias de 24 de outubro; apenas se sabe que a presidencia havia nomeado para lente de grammatica philosophica ao capitão-tenente José da Costa Azevedo; assim como veio no vapor *Manáos* para seguir com destino á côrte o deputado por aquella provincia, Dr. Antonio José Moreira.

Quanto aos deputados da provincia do Pará, segundo corre, devem seguir a 23 do corrente no proximo vapor; e que o Sr. Dr. Brusque, para os fins de dezembro ou principio de janeiro proximo futuro, tambem seguirá a tomar assento na camara temporaria.

Por em quanto nada se sabe acerca de nomeações de novos vice-presidentes,porque muitos destes lugares estão vagos, e por conseguinte espera-se saber a todo momento e com interesse em quem recahirá a escolha do governo imperial.

— No dia 28, das 10 para as 11 horas da noite, foi preso pela policia, em consequencia de uma denuncia, quando embarcava para Marajó, na dóca do reducto, o canoeiro Domingos Martins Nogueira, que lhei parte, e indigitado de haver ferido, a 17 de outubro findo, a preta Carlota, escrava do cidadão portuguez José Pereira Dias.

Os ferimentos foram tão graves que a medicina, para salvar a preta, já lhe cortou os dous braços pelo terço superior, continuando ainda gravemente doente das feridas pela cabeça, corpo, etc.

Ia-me esquecendo tambem de dizer-lhe, que na mesma noite de 28 suicidou-se com um tiro de pistola o Norte-Americano Honcock, que fôra secretario da companhia gymnastica e equestre *Luande & New-York*. Ignora-se a causa de semelhante acontecimento.

— No commercio os negocios e transacções vão animados; as noticias chegadas por este paquete, de que na Inglaterra subio o preço da borracha e alguns outros generos de producção desta provincia, tem contentado a praça.

— A alfandega no mez findo rendeu........ 184:335$847 rs.

A recebedoria das rendas provinciaes........ 49:123$563 rs.

As outras repartições fiscaes e municipaes...... 4:883$925 rs.

Os navios entrados e sahidos do porto desta provincia, no mez de outubro proximo findo.

	Entrados	Sahidos
Brasileiros.....	14	12
Inglezes........	6	7
Francezes......	4	2
Portuguezes...	2	3
Peruanos.......	1	0
Hamburguezes.	0	1
	27	25

— O movimento de passageiros no mesmo mez é o seguinte:

	Entrados	Sahidos
Portuguezes....	7	15
Hespanhóes....	6	2
Americanos....	5	2
Francezes.......	3	3
Suissos.........	2	0
Marroquinos...	2	0
Inglezes........	1	3
Lubeguenzes...	1	0
Hamburguezes.	0	1
Peruanos.......	0	1
Italianos.......	0	1
Russos.........	0	1
Bolivianos.....	0	4
	27	33

Navios á descarga.

Bertha Reinstorff, brigue portuguez.
Conflict, brigue inglez.
Henrique, brigue brasileiro.
Florist, patacho inglez.
Jeune Ida, brigue inglez.
Puritano, patacho brasileiro.
Marklande, patacho inglez.
Boa Nova, patacho portuguez.

Navios á carga.

Havre, barca franceza.
Tamega, brigue portuguez.
S. Luiz, barca franceza.
Tocantins, barca franceza.

Navios á sahir.

A barca *S. Luiz* a 9 do corrente para o Havre.
Brigue portuguez *Tamega* 11 para Lisbôa.
Patacho portuguez *Bôa Nova* até 14 para Liverpool.

MARANHÃO.

S. Luiz, 11 de novembro de 1863.

Por causa de um pharol ficou o nosso theatro ás escuras. Não cause este meu dito admiração ao attento leitor. Pois não foi por amor de uma laranja, que se declarou e se fez aquella terrivel guerra troyanna? Não foi por causa de umas botas que o general Bonaparte foi depois imperador dos Francezes? Quanto me custa a dize-lo: foi por causa de um pharol que o meu velho S. Luiz ficou sem as duas unicas luminarias artisticas, que o alumiavam e o ensoberbeciam!

Ahi vai o caso como elle se deu; não ponho, nem tiro uma virgula.

No dia 31 de outubro ultimo a empreza Colás & Couto Rocha solemnisou o anniversario natalicio do joven rei de Portugal, o Sr. D. Luiz I com um magnifico espectaculo. Representava-se a *Redempção* e o theatro estava litteralmente cheio.

A nossa sociedade elegante enchia a sala, e o paiz official fardado e bordado encheu mais de um camarote.

Annunciaram os emprezarios que antes do espectaculo se tocaria o hymno do Sr. D. Luiz I em presença de sua augusta effigie, com assistencia de toda a companhia.

Como seja do uso antigo cantar-se o hymno brasileiro nas noites de regosijo nacional e em attenção á solemnidade do espectaculo e a presença das primeiras autoridades e do corpo consular, que toda alli se achava, lembrou o Sr. Furtado Coelho que se pozesse no salão terreo de entrada um pharol, no qual se désse ao publico a exacta noticia de não se poder cantar o hymno portuguez por não ter havido tempo para o ensaio do canto.

Nada de mais justo. Um dos emprezarios, que nessa noite achava-se em rebeldia com toda a casta de desculpas, gritou ao proponente: *não se põe o pharol!*

E por que não se havia de pôr o pharol? que mal poderia resultar d'aquelle inoffensive pharol, que tinha-se de apresentar ao publico tão respeitoso e a pedir uma tão merecida desculpa?

Furtado Coelho encrespou o bigode, correu os dedos pelo annelado cabello e mais firme do que a guarda imperial retorquio: *ha de ir o pharol.*

Ao emprezario subio o sangue á cabeça, ao actor esgotou-se-lhe a paciencia, e de palavra em palavra, de phrase em phrase, chegaram ambos á um rompimento formal. A ultima voz do intrepido actor foi uma ameaça bem entendida: *vai o pharol ou eu não represento hoje!*

Representou-se; mas, tres dias depois Furtado Coelho e Eugenia Camara tinham-se despedido do theatro.

— Não passarei das noticias theatraes para as de outra natureza, sem lhe communicar o casamento da Sr.ª D. Manoella Lucci com o Sr. Vicente Pontes de Oliveira, actor que foi do nosso theatro. O casamento effectuou-se no dia 31 de outubro.

— Os negocios de Vianna deram no que se esperava.

O escrivão Egidio José Gonçalves foi pelo Sr. Dr. chefe de policia pronunciado por crime de tentativa de morte. Houve prova plena contra o escrivão; não menos de cinco testemunhas de vista depozeram no processo. O summario attesta a inteireza e rectidão com que procedeu o Sr. Dr. Aragão e Mello, que tanta confiança inspirava ao escrivão que este, logo que o Dr. chefe chegou á Vianna, requereu-lhe que avocasse a si o processo, já começado pelo delegado de policia.

A meu ver o escrivão só tem que se queixar de si mesmo.

Houve recurso para o superior tribunal da relação, ficando ainda pendente a decisão.

O Sr. Cerqueira Pinto, como bom amigo e fiel correligionario do escrivão, põe todo o seu empenho em que elle seja despronunciado. Duvido que o consiga, por que as provas do summario são irrefragaveis. Os autos ainda não foram preparados, e diz-se que tão cedo o não serão. Não sei o que isto significa.

Os jornaes andam por ahi a dizer muita cousa que, se fôr exacta, ha de talvez dar na cabeça a alguem. Um cidadão quiz pagar o preparo dos autos e não foi attendido, a pretexto de que só o recorrente a podia fazer; o processo foi instaurado *ex-officio*.

Veremos em que tudo isto dará; quanto a mim, parece-me difficil a posição d'aquelles que se esforçam em favor do escrivão.

Tudo tem seu termo; ha entre nós uma cousa chamada—opinião publica—que todos devem respeitar, mormente os funccionarios da nação.

— No dia 25 de outubro procedeu á camara municipal de Caxias á apuração dos votos obtidos no segundo districto eleitoral para deputados geraes e provinciaes.

Foram eleitos e reconhecidos deputados geraes os Srs. conselheiro Furtado com 415 votos e 8 em separado; Dr. J. Gomes de Souza com 389 e 8 em separado; e Dr. Viriato Bandeira Duarte com 382 e 8 em separado.

São deputados provinciaes pelo mesmo districto os Srs. Dr. J. J. Tavares Belford, tenente coronel J. V. de Souza Coelho, Dr. Gentil Homem, Joaquim Serra, Dr. Torquato T. Mendes, Dr. João Pedro dos Santos Sobrinho, Dr. Fernando Silva, Dr. Pereira de Castro, tenente coronel Gomes de Souza, tenente coronel Serra Lima, tenente coronel Silva Ferro, tenente coronel Silva Lobo, tenente coronel Pereira do Lago, capitão Joaquim Carvalho e tenente coronel José Caetano Vaz.

O mais votado ficou com 404 votos e 11 em separado e o menos com 361.

— Neste vapor segue para a Parahyba, onde vai estar com a Exma. familia, antes de seguir para a camara temporaria, o Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello. Cavalleiro estimavel e empregado publico muito distincto, o Sr. Dr. Aragão e Mello deixou na provincia as melhores recordações do seu nome e dos seus actos. Talvez não tenhamos a fortuna de elle voltar, parecendo mais natural que depois dos trabalhos legislativos o governo o incumba de commissão mais alta. D'entre os bons chefes de policia que temos tido o Dr. Aragão e Mello é um dos melhores.

Fica-o substituindo interinamente o Dr. juiz de direito Sebastião José da Silva Braga, magistrado de boa reputação, funccionario intelligente e zeloso no cumprimento de seus deveres. Julgo muito acertada a nomeação.

Além do concerto Depirini Verdini, no qual a velha e a moça cantora não passaram por nenhuns rouxinóes; além da sessão judiciaria terminada ha poucos dias com um só julgamento, o do capitão Haynes, que foi condemnado a 12 annos de prisão, tendo por defensor o Dr. Gama Lobo; além do novo regulamento para a escola agricola do Cutim, expedido pelo Exm. Sr. Leitão da Cunha; além da morte do major Clemente Joaquim da Silva abastado lavrador do municipio de Anajatuba e chefe de uma respeitavel familia; da alta no preço do algodão, não sei o que mais falte noticiar-lhe das occurrencias da quinzena.

— O cambio fica a 28 ½ d. por 1$000 a 90 dias.

O franco fica a 334 rs.

— A alfandega readeu até o dia 9 — 44:000$, pouco mais ou menos; o thesouro provincial rendeu cerca de 20:000$.

— Tem-se vendido o algodão a mais de 23$000 a arroba.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem á tarde fundeou em nosso porto o vapor *Tocantins*, procedente dos portos do norte do imperio, com datas; do Amazonas até 2, do Pará até 8, do Maranhão até 11, do Ceará até 13, do Rio Grande até 15, e da Parahyba até 16 do corrente.

Amazonas.—A camara municipal de Manáus expedio diplomas de deputados geraes aos Exms. Srs. Drs. Francisco Carlos de Araujo Brusque e Antonio José Moreira.

— As noticias ahi recebidas do Perú consta que o general Peret já se achava em Lima, tendo assumido as redeas da alta administração da republica, no dia 25 de agosto. A attenção publica no littoral estava occupada com a eleição de deputados ao congresso.

Pará.—Em outra parte vai a carta de nosso correspondente, á qual apenas accrescentamos que á 24 do passado tomou posse do commando da corveta de guerra *Beberibe*, o Sr. capitão de fragata José Maria Galhardo.

— Em um dos numeros seguintes daremos a descripção do baile, de que falla nosso correspondente.

Maranhão.—Tudo quanto occorreu digno de menção acha-se na carta de nosso correspondente.

Ceará.—Na villa da Telha foi assassinada, por seu marido, uma mulher encontrada por elle em adulterio.

— O cambio regulou: sobre Londres de 27 ¾ á 28 d. por 1$000; sobre Paris á 355 frs.; e sobre Lisboa 115 %.

Rio-Grande e Parahyba.—Nada encontramos que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem ainda deixou de funccionar o jury desta cidade, por falta de realisar-se a presença de numero legal de juizes de facto.

— Foi privado do posto de tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional do municipio de Palmares o Sr. Thomaz Alves Maciel.

— Com a prova de pratica do serviço peculiar á repartição, findou-se hontem o concurso a que se procedia perante a thesouraria de fazenda para 3º escripturario da mesma repartição.

Examinou nesta materia o Sr. José Francisco de Sales Baviera.

Foi concurrente o praticante Joaquim José de Olinda Tavares, obtendo approvação em differentes gráos de classificação nas variadas materias de que se compunha a arguição.

— Da apuração dos votos dos dous collegios, que compõem este primeiro districto eleitoral, resulta que foram eleitos deputados provinciaes por elle os senhores seguintes:

Dr João Francisco Teixeira..............	197
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro..........	197
Dr. José da Cunha Teixeira..............	194
Dr. José Eus[illegible]rreira Jacobina.......	182
Dr. Joaquim [illegible] Fonseca...........	182
Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro...	174
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.	168
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.......	167
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho........	138

— Votação reunida dos collegios de Olinda, Nazareth, Limoeiro e Iguarassú, faltando somente a do collegio de Goianna, que dá 154 eleitores:

Dr. Araujo Barros	214
Dr. Souto Lima	164

MUTILADO

José Antonio da Silva e Mello	164
Dr. José Ignacio	157
Engenheiro Mamede.	156
Dr. Gervasio Campello.	151
Dr Amaral e Mello.	161
Vigario Jeronymo Pacheco	148
Dr. Cesar Octaviano	133
Dr. João Honorio.	131
Dr. Arminio C. Tavares dos Santos	125
Dr. Luiz Gonçalves.	122
Vigario Guimarães.	110
Dr. Queiroz Fonseca	106
Dr. Domingos Soriano.	96
Dr. Nabor Carneiro.	90
Deão Farias	82
Dr. Maximiano Machado.	81
Dr. José Bonifacio.	71
Dr. Borges da Fonseca.	51
Dr. Manoel Hemeterio.	34
Dr. Cesario de Azevedo.	27
Dr. Maximiano Montarroyos.	14
Dr. Arruda Falcão	13
Dr. Lucena	2
Dr Catanho	2
Dr. José Pacheco	1
Dr. Marinho.	1
Dr. Bandeira.	1

— Fizeram actos na Faculdade de Direito no dia 17 do corrente os seguintes estudantes :

1º anno.

José Bernardes Gomes Serra Belfort, plenamente.
Aristides Augusto Coêlho de Souza, idem.
Bartholomeu Teixeira Palha, idem.
Antonio José de Carvalho, idem.
Antonio Pedro de Miranda, idem.
Clamente de Oliveira Mendes, idem.

5º anno.

Antonio Pereira Camello, plenamente.
José Fiel de Jesus Leite, idem.
Manoel da Costa Honorato, idem.
Felippe Daltro e Castro, idem.

— Cartas de Flôres, que temos sob os olhos, dizem o seguinte :

« Ha pouco teve aqui lugar a reunião do jury, que se póde bem dizer que foi a amnistia geral de quasi todos os comprometidos em diversos crimes, graças á intervenção do nosso vigario, que até nisto quiz mostrar que é um excellente pastor ! Entre as absolvições que mais escandalo tem causado é a do tenente Juvino Atayde, que em novembro do anno passado apunhalou mortal e publicamente o honesto capitão Prophirio Gomes Coimbra, de que esteve á morte, e de que ainda não está escapo ! Que o jury o absolvesse, não seria isto de admirar, attenta a *omnipotencia* do nosso vigario ; mas, que se não appellasse de sua decisão, é cousa digna de severo reparo ! Deste modo, cada dia escaceam as garantias para o cidadão pacifico, cuja vida corre á mercê dos malfasejos, que, escudados na impunidade, não trepidarão nunca diante do pensamento do mal !

Que lhe direi sobre a eleição ? Correndo noticia na vespera que o capitão Baptista, como 1º juiz de paz, ia presidi-la, o major Barros Falcão gritou ás armas, e desde logo proclamou que não ficaria vivo um só *vermelho*, e que o *seu testamento estava já feito !*

« O juiz municipal, que aliás não tem procedido mal aqui, prevendo desaguisado sério, empregou todos os meios de affastar o capitão Baptista da presidencia da eleição, e com effeito o conseguio, já quando o major Barros havia postado piquetes em todas as entradas da villa ! Tomando conta da presidencia da mesa o 4º juiz de paz, lá está lutando com alguns invisiveis, unicos votantes que compareceram ; de modo que a matriz está vasia, tendo somente á porta as guardas pretorianas !

« Terá isto o nome de eleição ? Duvido. O mesmo major Barros está muito indisposto com o capitão Azevedo, a quem já deu ordem que seguisse para essa capital : tambem estão muito desavindos o Isidoro Mascarenhas e o Quedute, sem embargo dos esforços que o digno juiz de direito tem empregado para congraçar estas duas *influencias* do dia, indo até jantar em casa do Isidoro, levando comsigo o Quedute, o qual, apesar disto, se mostra muito indignado contra o mesmo Isidoro, vigario e outros a quem qualifica de *traidores*. Ha quem diga que o Quedute tem razão, etc. »

— Pede-nos a seguinte publicação a pessoa que por esta *Revista* encetou esta discussão :

Srs. redactores.—Como V. S. dando publicidade a noticia que lhe fornecemos acerca dos valiosissimos serviços prestados pelo digno presidente da relação desta provincia á bem do melhoramento do fôro, infelizmente ainda entorpecido por causas, que de prompto se não tem podido remover, tendo aquella noticia, que nada mais era do que um merecido louvor ao merito, motivado as observações do *Justus* estampadas em seu registro noticioso do *Diario de Pernambuco* n. 255 de 6 do corrente mez ; é de justiça e até de humanidade, que nos permitta a faculdade de sustentarmos a opinião, que ja emittimos, quando dissemos, que os presidentes dos tribunaes do commercio, não podem sem exceder as attribuições e funcções proprias de seu emprego, conceder provisões á solicitadores, e perceber as braçagens correspondentes, as quaes sómente competem aos presidentes das relações conforme o regimento de 3 de março de 1855, que está em seu inteiro vigor.

Felizmente foi este o unico ponto de nosso pequeno artigo, que mereceu contestação, o que confirma a verdade de tudo o mais que dissemos.

Apreciemos, pois, as observações do Sr. *Justus* com o necessario comedimento, que reclama a importancia e gravidade da materia, e a cathegoria e importancia das pessoas a quem ella se refere.

Diz o Sr. *Justus*, que fallamos do conflicto de jurisdicção, que tem de apparecer entre os dous Exms. conselheiros presidentes dos tribunaes da relação e do commercio, por entender o Sr. presidente deste, que tem a faculdade de provisionar á solicitadores para o excepcional e especial juizo do commercio. Dizemos excepcional, porque o direito commercial é direito de excepção.

A este respeito diremos que o conflicto de que se trata não é futuro : elle é actual ou presente, e por isso cumpre que seja removido ; porque elle existe, desde que foi dada a primeira provisão, e desde que foi mandado registrar na secretaria do tribunal do commercio o primeiro titulo de bacharel formado, para que podesse seu dono ser admittido a advogar e procurar no juizo especial do commercio, e perante o tribunal respectivo.

Tambem não é exacto que firmassemos nossa opinião sómente no illustrado aviso de 11 de junho de 1855. Foi na propria lei ou decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844, que creou essa entidade —solicitador de causas— desconhecida pela legislação antiga em que mais nos fundamos, citando apenas o aviso em apoio de nossa opinião.

Condemnamos a jurisprudencia dos avisos por não terem força obrigatoria ; e só os aceitamos pela razão delles, quando accorde a lei e aos principios immutaveis do direito. E se assim não é de razão, cumpra o Sr. *Justus* todos esses avisos, cujas doutrinas e razões repugnam entre si sobre a mesma materia, se de tanto fôr capaz...

Para que não andemos nos ares, cumpre, que escrevamos os avisos e leis a respeito da questão vertente, para que possamos chegar a uma conclusão logica e juridica, sem emprego da *interpretação philosophica* do Sr. *Justus*, a qual se torna absolutamente desnecessaria, quando temos lei para cumprir e razão para discernir. *Legem habemus, et quod lex nom destingui, nec nos destinguere debemus.*

Ponhamos de parte a ord. liv. 1º tit. 48 § 4 e § 19 que se refere aos antigos chancelleres, e a faculdade que tinham de prover á advogados ou procuradores judiciaes, porque ninguem ha que duvide que essas attribuições dos chancelleres passaram aos presidentes das relações, depois do decreto de 3 de janeiro de 1833.

O decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844, que citamos em nosso primeiro artigo, é concebido nestes termos :

« Tendo em vista o disposto no art. 22 da desp. prov. acerca da administração da justiça civil, e no § 12 do art. 102 da const. pol. do imperio, hei por bem decretar o seguinte :

« Art. 1º Os solicitadores do numero das relações, os continuos e os officiaes de justiça dellas serão d'ora em diante providos pelos presidentes das relações.

« Art. 2. Para os provimentos se farão perante os mesmos presidentes as provanças de idoneidade na fórma das leis ; e os provimentos dos solicitadores serão temporarios ou sem tempo determinado, como parecer aos mesmos presidentes, que não passarão as respectivas cartas aos providos sem que tenham verificado o pagamento dos novos e velhos direitos na fórma das leis e regulamentos.»

O Sr. *Justus* não poz em duvida o direito conferido aos presidentes das relações de provisionarem aos solicitadores do juizo ; mas [illegible] isso julgue ociosa a citação do decreto supra, porque ella vem ao caso para provar, que nenhuma lei conferio igual direito aos presidentes dos tribunaes do commercio, antes um tal direito lhe é expressamente vedado por [illegible]rio ; e é assim que se deve entender o art. [illegible] reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850, em tudo applicavel á questão vertente ; diz este artigo :

« Além de advogados nomearão sempre as partes procurador judicial que *será sempre um dos solicitadores do juizo*, salvas as excepções do art. antecedente, para com elle correr o feito seus termos legaes, e ser citado e intimado quando não for requerida a citação pessoal (art. 24 tit. unico), sob pena de correr a causa á revelia.»

Ora, desta disposição, clara, positiva e terminante se vê que sómente os solicitadores do juizo, isto é, os provisionados pelo competente presidente da relação, podem ser constituidos procuradores nos feitos e causas commerciaes ; logo, é evidente que os feitos tratados por procuradores illegitimos, ou solicitadores provisionados por autoridade competente, qual o presidente do tribunal do commercio, que não póde nomear solicitadores do juizo, são nullos de pleno direito.

Se porém, ainda não é bastante lei tão clara, eis o aviso que confirma nossa opinião, o qual tem seu assento na lei, e na conveniencia da restricção do numero dos solicitadores. Ei-lo :

« N. 148. — Aviso da justiça de 11 de junho de 1855.—Ao presidente do tribunal do commercio da capital do imperio.

« 3.ª duvida.—Se para servirem ante o tribunal do commercio devem ser admittidos os solicitadores nomeados pelos presidentes das relações, em virtude do decreto n. 398 de 21 de dezembro de 1844, ou se devem ser providos pelos presidentes dos tribunaes do commercio, a quem o art. 56 do novo regulamento só dá a nomeação dos continuos e officiaes de justiça ?

« Resposta.— Quanto a 3.ª duvida, *que deve admittir-se á servirem no tribunal do commercio os solicitadores nomeados pelos presidentes das relações*, para que se não multipliquem taes empregados.»

Com estas leis apontadas parece-nos sustentada vantajosa e cabalmente nossa opinião, sem carecermos entrar em maiores demonstrações.

Percorrendo-se toda nossa legislação não se encontra uma só lei, aviso, decreto, ou assento, que confira aos presidentes dos tribunaes do commercio a faculdade de provêr á solicitadores ou advogados para o juizo commercial, encontra-se ao contrario prohibição implicita por força e virtude do proprio cargo, cujas attribuições não é licito exceder.

O regimento das custas marcou emolumentos aos presidentes das relações pelas assignaturas das provisões para advogados, e para solicitadores. O decreto 1,597 do primeiro de maio de 1855, diz apenas no art. 96, que os emolumentos dos juizes e tribunaes do commercio, e as custas dos processos respectivos, serão provisoriamente as mesmas, que se percebem no civel pelo decreto 1,569 de 3 de março do mesmo anno de 1855.

D'ahi se vê que este novo regulamento dos tribunaes do commercio não deu aos presidentes dos tribunaes os mesmos emolumentos que competem aos presidentes das relações, razão tambem porque não lhes deu todas as mesmas attribuições, que competem a estes.

É por tanto evidente, que os presidentes dos tribunaes não percebem legalmente os emolumentos pelas provisões que por ventura derem á solicitadores. A lei só fallou dos juizes e tribunaes.

Diz o Sr. *Justus*, que o aviso de 11 de junho de 1855 não tira aos presidentes dos tribunaes do commercio a faculdade de provisionarem aos solicitadores, e que o que se conclue da doutrina deste aviso, é que o titulo dado pelos presidentes das relações habilita os solicitadores a requererem outro aos presidentes dos tribunaes do commercio para o foro commercial.

E entretanto quem diz e sustenta semelhante doutrina, é que magistral e peremptoriamente diz, que apertamos o negocio de tal fórma com a doutrina d'aquelle aviso, que ficou subalterno um dos dous empregados de que se trata, sendo ambos de igual cathegoria.

Sustentar aquella doutrina, de que é necessario ao solicitador que seja previamente provido pelo presidente da relação, é, que é tornar subalterno e secundario, o presidente do tribunal do commercio, que se tem, o que lhe negames, o direito de provisionar solicitadores. o tem imperfeito, e limitado, o que é absurdo suppô-lo e considera-lo.

De iguaes cathegorias são todos os senhores desembargadores, quer estejam adjuntos ao tribunal do commercio, quer com effectividade na relação. A qualidade de presidente d'aquelle ou deste tribunal não constitue grão de superioridade de uns sobre os outros desembargadores ; assim como não são superiores aos deputados os presidentes das assembléas, nem dos vereadores os presidentes das camaras *et sic de ceteris.*

O que nos encommoda porem é, que no juizo commercial julguem e decidam dos feitos contenciosos os deputados commerciaes, que não sendo professionaes, parece que seus votos deveriam ter outro valor. Mas emfim, a lei deu-lhes a mesma força e vigôr que deu aos votos dos adjuntos, e emquanto fôr lei, cumpra-se tão inteiramente como manda. Achamos inconstitucionalidade em tal disposição segundo nossa humilde opinião.

Não chamaremos com o Sr. *Justus* comezinha a questão relativa ao direito que se presume o Sr. presidente do tribunal do commercio de poder provisionar á solicitadores : é ao contrario uma questão de muita importancia, pelos seus resultados : é porém simples por se achar definida na legislação.

E nem se diga que o aviso de 25 de maio de 1857 favorece a opinião que combatemos. Este aviso nem se quer tem applicação a materia ; elle é especial ao caso de poderem os presidentes dos tribunaes do commercio conceder licença até trinta dias aos desembargadores adjuntos ; porque só elles podem avaliar da conveniencia ou inconveniencia resultante de taes licenças. É sempre aviso.

O tribunal do commercio é juizo de segunda instancia, como a relação, e é isto o que constitue a igualdade de cathegoria.

Mas desde que a lei citada, artigo 704 do regulamento 737 de 25 de novembro, mandou que fossem constituidos nos processos solicitadores do juizo, parece repellida a idéa de poderem ou deverem ser providos procuradores ou solicitadores especiaes.

Até pelas leis fiscaes não podem ser cobrados os impostos em duplicata ; e assim o solicitador que pagou novos e velhos direitos por uma provisão temporaria concedida pelo presidente do tribunal da relação, não póde ser compellido a pagar os mesmos impostos pela mesma causa, isto é, pela provisão que lhe é concedida pelo presidente do tribunal do commercio.—*Non bis in idem.*

Eis a intrega do aviso em que o Sr. *Justus* se firmou. O publico verá que elle não favorece a opinião que se quer sustentar.

N.º 187.— Ministerio da justiça.— Aviso de 25 de maio de 1857.

Foi presente a S. M. o I. o officio de V. S. de 13 do mez antecedente, em o qual participa que posto lhe pareça ser de sua attribuição conceder licença até 30 dias aos desembargadores adjuntos desse tribunal do commercio,á vista das razões que expende, com tudo cumprira a que lhe fôra apresentada pelo desembargador José Ferreira Souto, adjunto do mesmo tribunal concedida pelo presidente da relação dessa provincia, pedindo afinal ser esclarecido nessa materia.

Ouvido o conselheiro presidente do tribunal da capital do imperio a tal respeito, e conformando-se o mesmo Augusto Senhor com o parecer deste, manda declarar á V. S., que, não obstante deixar o regulamento n. 1,597 do 1.º de maio de 1855 de dar expressamente aos presidentes dos tribunaes do commercio a attribuição de conceder licenças até 30 dias aos desembargadores adjunctos delle, e aos juizes especiaes do commercio, semelhante attribuição se subentende por força do cargo outhorgado pelo sobredito regulamento, combinado com o de 2 de janeiro de 1833 : não podendo ser outra a solução da duvida proposta, porque dependendo essas licenças da circumstancia de não fazerem falta ao serviço, os desembargadores adjuntos, que as solicitam, só os presidentes dos tribunaes perante quem servem podem avaliar essa falta, e não os presidentes das relações, de cujo effectivo exercicio estão despensados pelo art. 27 do cit. regulamento do 1.º de maio de 1855, sendo como são todos os tribunaes de igual cathegoria, e funccionando destinctamente. O que communico á V. S. para sua intelligencia, e em resposta ao seu sobredito officio.

Deos guarde á V. S. — *Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Sr. Manoel Messias de Leão.*

Temos dado as razões de nossa convicção ; e agora só nos resta dizer ao Sr. *Justus* sobre a pergunta com que nos honrou, que as altas attribuições conferidas aos presidentes dos tribunaes do commercio pelo dec. 1,597 do 1.º de maio de 1857 como sejam as de decidir e julgar os aggravos de petição e instrumento, cartas testemunhaveis, voto de qualidade nas questões commerciaes em 2.ª instancia, destribuir as appellações pelos adjuntos, ter o sello do tribunal para sellar as sentenças extrahidas dos accordãos, expedir em seu nome portarias e ordens para a execução das decisões do tribunal, julgar as suspeições de sua competencia, dirigir os trabalhos, manter a ordem e fazer executar as leis e regulamentos commerciaes na parte contenciosa e na parte administrativa ; a de suspender e advertir os empregados, e promover a responsabilidade destes etc. Bem como a de nomear dous continuos, e dous officiaes de justiça, não são attribuições bastantes para conferirem aos mesmos presidentes a faculdade de nomear solicitadores, até porque parece, que aquelle citado decreto quiz excluir estes empregados—solicitadores—do pessoal do tribunal, quando no art. 55 disse que, em cada um dos tribunaes para o exercicio da respectivas attribuições além dos empregados existentes (escusa dizer quaes sejam em vista do dec. 738) que serão communs na parte judiciaria e administrativa haverão—dous escrivães de appellações e aggravos, dous continuos, e dous officiaes de justiça, tendo estes as mesmas funcções que os das relações, e serão estes nomeados pelos presidentes, (art. 36) competindo aos officiaes de justiça as deligencias então incumbidas ao porteiro etc.

Já se vê pois que não falla este decreto em solicitadores.

Sejam embora altas as funcções dos presidentes dos tribunaes do commercio, isto não prova que elles possam conceder provisões á solicitadores para o juizo commercial, onde devem servir os do juizo e fôro commum.

Altas e mais altas são as attribuições de outros funccionarios, inclusive as dos bispos, que conferem ordens sacras, que imprimem caracter n'alma ; mas nem por isso podem provisionar á solicitadores. O argumento pois do Sr. *Justus* é da ordem d'aquelles que provam de mais. As conclusões não são filhas das premissas.

Estimaremos não voltar a questão, havendo muito ainda que dizer sobre ella.

Somos afeiçoado ao digno Sr. presidente do tribunal do commercio, e como para estreitar mais os limites da discussão póde alguma cousa escapar, que dê margem a *interpretações* desagradaveis, reconhecendo nelle honra, intelligencia, probidade, dignidade, e zelo pelo serviço publico, e a mais completa independencia, unida a uma longa pratica, ficamos aqui ; e lhe pedimos desculpa por irmos fóra da opinião sustentada pelo Sr. *Justus* em apoio da de S. Exc.ª para quem só temos motivos de attenção.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

(Extracto da parte do dia 17 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Zacharias, pardo, escravo de Francisco Geraldo Moreira Temporal, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, José, africano, escravo de Agostinho Ribeiro da Silva, á requerimento d'este.

A' ordem do de S. José, os pardos Manoel Ferreira Cesar, e Rosaria Maria da Conceição, ambos por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, Manoel Felippe da Hora, crioulo, e Albino, africano livre, ambos para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de novembro de 1863 :

Existiam . . .	347	presos.
Entraram . . .	6	»
Sahiram . .	10	»
Existem	343	

A saber :

Nacionaes. . .	245	presos.
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	58	»
Escravas . . .	4	»
	343	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 139

Movimento da enfermaria do dia 17 de novembro corrente :

Tiveram baixa :

João Barqueiro da Silva ; ruenmonia.

Benedicto (escravo) de Augusto de Oliveira ; feridas contuzas.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte :

Dr. Antonio Alexandre de Souza Carvalho, Olegario Ortiz da Silva Rios, Dr. Henrique de Barros e 1 criado, 2.º tenente Alexandre Rodrigues de Souza, Joaquim José Avellino, Antonio José Rodrigues de Souza, Germano Francisco d'Oliveira, Herculano José d'Almeida, Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Francisco José Soares, Isabel Rosenda de Mello, Joaquim José Rodrigues da Cunha, Laurindo Peregrino Bandeira de Mello, Manoel Joaquim d'Almeida, Miguel Garcia Alves de Lima, consul hespanhol Juan Busson, Fabian Saplim, Giuseppe Acetd, 1 soldado e 2 desertores e 1 voluntario.

— Seguem para o sul :

Dr. Antonio José Moreira, sua senhora e 3 criados, Dr. Severino Alves de Carvalho e 3 escravos, 1.º tenente Antonio da Silva Teixeira, 1.º tenente João Baptista d'Oliveira Montaury, Dr. Joaquim Marcellino de Brito, José Vicente de Figueirêdo, Sebastião José Soares, Crispim Theodoro, alferes João Soares Neiva, cadête Antonio Pinto de Moraes Castro, João Antonio Rodrigues Martins, Miguel dos Santos Gonsalves, Henrique Alves de Carvalho, Francisco Candido Viegas Gomes, Miguel Francisco Monteiro, 52 praças do exercito e armada, 16 escravos, José Candido Duarte.

— Passageiros do patacho nacional *Dous de Dezembro*, vindo do Porto Alegre : — João Baptista Francoes e José Gaspar.

— Passageiro da barca franceza *Sphere*, vinda do Havre : — João Gaudel.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Nain Jaune* traduzimos o seguinte :

As pessoas que tem a bondade de lêr os jornaes não politicos, não imaginam as difficuldades sem numero, que encontra a cada posso o pobre que os redige.

Se tendo de elogiar alguma cousa, hesita um pouco, ai delle !

Se é roubado, envenenado em algum botequim do passeio, tenha cuidado de calar-se, aliás o industrial promoverá um processo, e o ganhará.

Só os Suissos admittem prova em materia de diffamação.

E o que é a diffamação ?

E' a verdade apezar da lei, dizem os Suissos.

O que é ainda a diffamação.

A diffamação é a historia.

Não se póde escrever a historia contemporanea —eis tudo !

Se dizeis que vos depennaram em algum hotel, condemnar-vos-hão a 100 fr. de multa e a 200 de perdas e damnos.

Se pelo contrario publicaes, que fosteis bem tratado, que o dono do hotel é um homem consciencioso, não ha lei que vos faça ganhar por isto os 300 fr. que perdestes por aquillo.

D'ahi tira-se a CONCLUSÃO—É preciso, para dizer a verdade, ser rico, habil e corajoso.

* * *

O seguinte dialogo teve lugar entre duas cortezãas celebres.

— Não sabes, minha querida ? Anna vai agora a missa !

— E' que lhe fizeram crer, que o sacristão acaba de ter alguma herança.

Traduzimos da *Chronique de l'Ouest* o que segue :

Os habitos democraticos propagam e desenvolvem o individualismo, que nos expõe aos perigos, que correria um cortiço sem a abelha mestra : cada abelha só trata de si, e nenhuma trata do enxame.

* * *

Todos procuram elevar-se, e todavia todos sabem que é no pé e não no cimo da montanha que se está ao abrigo dos furacões e dos raios do sol.

* * *

Um dos mais exactos e melhores pensamentos de Seneca é este : *Pauces tenet servitus, multi servitutem tenent.*

Elle o explica pheonomenos contemporaneos.

* * *

A *Época*, de Madrid, publica o seguinte :

Continua-se a receber tristissimas noticias das desgraças pessoaes e desastres causados pelo temporal na Catalunha.

As que hoje transmitte o telegrapho de Vich infundem espanto, e não podemos deixar de implorar a favor das infelizes familias, que foram victimas de tão terrivel catastrophe, os auxilios promptos e efficazes que a sua desventurada situação reclama.

Eis aqui o telegramma que hoje nos chega :

« Barcelona 10.—Houve grandes desastres em Vich em resultado da innundação do rio Melde. Desabaram muitas casas. Houve 36 mortos e foram recolhidos outros 16 enterrados entre minas. São muitos os feridos e contusos. As ruas que soffreram são as de S. Francisco, Remedio e Tenerias. »

No *Commercio do Porto* lê-se o que segue :

As noticias de Londres dizem que no dia 23 de abril de 1864, 300º anniversario do nascimento de Shakspeare, se levantará naquella capital um monumento a este famoso poeta.

Haverá por esse motivo uma grande festa nacional, debaixo da direcção da rainha de Inglaterra e do principe de Galles.

Serão convidados a contribuir todos os admiradores do grande poeta nos tres reinos da Grãa-Bretanha e colonias, e bem assim todos os inglezes residentes no estrangeiro.

* * *

No dia 25 de setembro teve lugar em Castigliano, cerca de Bassano, o licenceamento do pequeno exercito do duque de Modena.

O duque e a duqueza foram alli passar pela ultima vez revista aos 2,500 homens de que se compunha aquelle pequeno corpo.

O duque, agradecendo a fidelidade deste corpo, entregou a cada soldado e official uma medalha de bronze, com a effigie do conde e esta legenda : *Fidelitati et constantiæ in adversis*—1863.

A dissolução deste pequeno exercito foi precedida do enterro da bandeira.

Os tambores cobertos de crepe, os soldados com as armas em funeral e os officiaes com fumo na espada acompanharam a bandeira, collocada n'um feretro, á capella de Mantua, tocando a musica peças funebres.

Quando a bandeira foi fechada no feretro, as tropas deram as descargas da ordenança.

Depois desta ceremonia teve lugar a entrega das armas.

Muitos officiaes e soldados regressaram aos seus lares.

Trezentos preferiram ir servir o novo imperador do Mexico.

Cento e cincoenta foram servir no exercito pontificio.

Os officiaes passaram ao serviço da Austria, porém não lhes serão reconhecidos os postos senão passados dous annos e com prévio exame.

* * *

Muito a proposito diz um jornal estrangeiro que o seculo XIX poderá, no futuro, chamar-se o seculo dos congressos.

Em pouco tempo houve os seguintes congressos :

O dos principes, o dos gymnastas, o dos diplomaticos, o dos espiritualistas, o dos catholicos, o dos jurisconsultos, o dos jogadores de xadrez, o dos medicos, o dos agricultores, e o dos orfeonistas, etc., etc.

* * *

O *Wanderer* de Vienna, dá conta de uma sessão da municipalidade daquella capital, em que se tratou de decidir se a cidade devia tomar parte na celebração do anniversario da batalha de Leipsick.

No debate que se agitou a este respeito, um orador disse :

— Não é em honra da batalha de Leipsick, é em honra da batalha de Solferino, que se deve instituir uma festa popular, porque foi o ponto de partida de uma nova éra politica.

Estas palavras produziram alguma impressão na assembléa, comtudo a votação deu uma minoria de 11 votos contra a proposta para a celebração da festa de Leipsick.

Onze pessoas comprehenderam que para as nações ha anniversario mais gloriosos que os de uma victoria alcançada sobre o inimigo.

* * *

A municipalidade de Napoles votou fundos para se levantarem naquella cidade duas estatuas, uma ao rei Victor Emmanuel e outra a Garibaldi.

Depois do combate de Aspromonte, é provavel que não seja muito agradavel esta camaradagem ao herôe de Marsalla.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 26 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Gustavo do Rego, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Léu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do subdelegado do Recife, Luiz Antonio Gonçalves Penna, communicando ter entrado em exercicio d'aquelle cargo em 23 do corrente.—Que se accusasse ficar a camara sciente.

Outro do contador, informando a petição, em que Joaquim Cavalcante de Albuquerque Lins, arrematante da obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, pede o pagamento do excesso de materiaes empregados na mesma obra, declarando que o artigo 32 da lei provincial n. 566, manda que a camara pague o que julgar dever ao arrematante, e segundo o officio dirigido á presidencia em 21 de julho do anno proximo passado, reconheceu a mesma camara têr o dito arrematante direito a quantia de 1:188$000.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, informando contra a pretenção de Domingos Rodrigues de Andrade, relativamente a ser desonerado da multa que pelo mesmo fiscal lhe fôra imposta por ter infringido o artigo 10 do tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849.—Posto em discussão, o Sr. Mello pedio a palavra, e disse que o fiscal assim devia informar, visto que uma vez feito o termo de achada, a camara já mais podia obstar que se procedesse contra o infractor, por que bem claramente assim se explica a disposição do aviso n. 65 de 4 de julho de 1850, com referencia ao de 2 de julho de 1840 ; e admirava, pela leitura da acta á pouco approvada, que a camara tivesse tomado uma deliberação contraria ao disposto nos mesmos avisos, notando ainda, que se deliberasse serem primeiramente submettidas á camara as infracções, para ella resolver se se devia proceder ou não ; neste caso se não podia accusar aos fiscaes por que não dão multas em quantidade como por mais de uma vez se tem feito.—Lidos os avisos citados, a camara indefferio a petição.

Outro do fiscal da Boa-vista, informando a petição, na qual Antonio Pereira de Faria requer para estabelecer um açougue na loja do sobrado n. 92 da rua Velha ; diz que com quanto exista uma postura oppondo-se a taes concessões, acha-se suspença a sua execução, em vista do que parece-lhe que presentemente não póde ser obstada a licença pedida.—Differio-se de conformidade com a informação.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, no sentido de se desapropriar o muro do quintal da casa da rua do Jardim, pertencente á José Francisco da Trindade, mandando-se ordem ao procurador afim de informar se ha quota para tal desapropriação.

Foi apresentado outro da commissão especial encarregada de examinar o terreno da rua da Concordia, onde pretende a camara construir o seu paço.—Ficou addiado em quanto o engenheiro cordeador apresentava a planta do mesmo terreno, para o que se lhe mandou officiar.

Autorisou-se ao procurador, para de accordo com o advogado, procurarem o meio mais rasoavel de ser indemnisado Bazilio Alves de Miranda Varejão, das custas pelo mesmo pedidas.

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira de Faria, Antonio José Bitancourt, Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, Bernardino José Monteiro, Bazilio Alves de Miranda Varejão, Domingos Francisco Regis, Domingos Ferreira Cavalcante, Francisco de Barros Correia (2), João Francisco de Amorim Lima, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Lins, João Soares da Fonceca Velloso, José Francisco de Menezes Amorim, João Saraiva de Araujo Galvão e Pedro Dias dos Santos ; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretário a subscrevi.—*Barros Rego*, presidente.—*Henriques da Silva.—Gameiro.—Rego.—Barata de Almeida.—Mello.—Leal Sève.*

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE NOVEMBRO DE 1863. (*)

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se e foi assignado o accordão proferido na ultima sessão, na appellação entre partes :

Appellante, Antonio Gomes Pereira ; appellado, Antonio Duarte Carneiro Vianna.

JULGAMENTOS.

Appellante, Vicente Alves Machado ; appellados, Barroca & Medeiros.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Casemiro Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, Antonio Alves de Carvalho Veras ; appellado, Joaquim José Ramos.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Confirmou-se a sentença appellada.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães ; appellado, Gabriel Soares Raposo da Camara, como administrador de sua mulher e tutor de suas enteadas.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Malveira ; e jurando este suspeição, foi sorteado o Sr. deputado Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Apresentada a preliminar de prescripção — foi ella desprezada com o voto do Sr. presidente : e entrando no merecimento da causa — foi confirmada a sentença appellada com o voto do Sr. presidente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, os curadores fiscaes da viuva Amorim & Filhos ; appellados, Henrique Ochoa Hijo & Comp.

Appellantes, os curadores de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, José Francisco Barrote.

Appellante, Antonio José de Siqueira ; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho Guimarães ; appellados, os curadores da fallencia de João José de Gouvêa.

Officiou-se ao Sr. desembargador Caetano Santiago para vir receber este feito, em que é juiz certo.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Seve, Filhos & C. ; appellado, Bernhard Spiro.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Recorrente, José Tiburcio dos Santos ; recorrido, Antonio de Souza Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, o Dr. Felippe Nery Collaço & C. ; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, D. Alexandrina Duperron ; aggravado, Oscar Destibeaux.

O Exm. Sr. conselheiro presidente deu provimento.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva ; aggravados, Kalkman Irmãos & C.

Deu provimento.

Aggravante, D. Francelina Amalia de Souza Ramos ; aggravados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Negou provimento.

Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão á 3 horas da tarde.

(*) Repetimos a presente sessão do tribunal do commercio, por se haverem dado dous enganos.
Os RR.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

As crianças flagelladas por affecções verminosas

são promptamente alliviadas mediante uma só dose das pastilhas vermifugas de Kemp, cujo aspecto é tão tentador e seu sabor tão gostoso que as crianças nunca chegam a recusa-las por mais que forem offerecidas. Estas admiraveis pastilhas são grandemente procuradas por quatro razões

— não contem mineral algum ;
— não exigem os depois de aperientes ;
— produzem o objecto desejado sem causar a minima dôr ou encommodo ;
— as crianças geralmente se acham inclinadas a tomar mais do que aquelle numero indicado.

Nenhuma mãi que dellas tenha feito uso uma só vez não admittirá nenhum outro vermifugo em sua casa.

A' venda em todas as boticas e lojas de drogas do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 17 DE NOVEMBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16........	195:084$245
Idem do dia 17....................	22:845$722
	217:929$967

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	205	
« « com generos...	96	
		301
Volumes sahidos com fazendas...	55	
« « com generos...	161	
		216

Descarregam no dia 18 de novembro.

Patacho inglez—*Lapwing*—farinha e mais generos.
Brigue inglez—*Henrietta*—bacalhão.
Lugre inglez—*Zezine*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Patacho americano—*Rid Wing*—farinha e generos de estiva.
Brigue inglez—*Billow*—farinha.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16........	14:539$136
Idem do dia 17....................	610$899
	15:150$035

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16.........	20:471$189
Idem do dia 17....................	3:364$898
	23:836$087

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Portos do norte—8 dias e 7 horas do ultimo porto, vapor nacional *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante o 1º tenente Pedro H. Duarte, equipagem 52.

Porto Alegre—25 dias, patacho nacional *Dous de Dezembro*, de 451 toneladas, capitão João Chrisostomo Junior, equipagem 10, carga 4,700 saccos com farinha de mandioca ; á Amorim Irmão.

Havre—41 dias, barca franceza *Sphere*, de 325 toneladas, capitão Ribes, equipagem 16, carga differentes mercadorias ; a Tisset freres & C.

Rio de Janeiro—9 dias, patacho dinamarquez *Pollux*, de 313 toneladas, capitão F. W. Sehusen, equipagem 9, em lastro ; á Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—brigue inglez *Zone*, capitão I. Jerrett, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da conservação da ponte do Anjo, sob o rio de Serinhãem, avaliados em 440$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo cópiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será executada de conformidade com o orçamento approvado pelo conselho na importancia de 440$000.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 8 dias contados da data da arrematação e a concluirá 20 dias depois.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluido todo o serviço.

4.ª Para o que não estiver especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.

A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arretamação dos reparos urgentes da pontesinha denominada do Guerra, no 3º lanço da ramificação da estrada do sul, para a villa do Cabo, foi transferida para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos da ponte do Dico-Peba na estrada do Pão d'Alho, foi transferida para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Tribunal do commercio.

O Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, manda que se publique a seguinte disposição do art. 702 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.—O official de justiça que fizer citação, ou qualquer acto ou diligencia contra as formulas prescriptas neste regulamento, será punido pelo juiz, perante o qual servir na conformidade do art, 514. O mesmo regulamento estabelece as formulas das citações no cap. 2º tit. 2º art. 39 até 59, sendo que é illegal qualquer innovação ou alteração ordenada pelo juiz, consentindo que se pratique o que a lei prohibe, e manda punir. Secretaria 16 de novembro de 1863.

Julio Guimarães,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para o dia 16, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 23 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia afim de examinarem as contas do semestre findo e o que convem pôr em execução relativamente ao fundo de reserva, prevenindo-se desde já que na conformidade do artigo 16 dos estatutos a reunião terá lugar com o numero de accionistas que comparecerem neste dia. Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

1 garrafão com 2 canadas de Accol, 1 arroba de agua raz, meia barrica de alvaiade, alvaiade fino 2 arrobas, amarello francez 8 libras, arame de ferro sortido 2 arrobas, azeite dôce para o serviço da igreja 1 barril de 5.º, broxas de caiar 3 duzias, pennas de aço 3 duzias de caixas, carvão de pedra 1 tonellada, 3 canivetes de aparar pennas, cêra em vellas de 1½ libra 4 arrobas, colla da Bahia 2 arrobas, colla franceza 1½ arroba, cordas de embira branca para andaime 600, folhas de flandres dobradas 1 caixa, 1 dita de dita fina, fio de vela 1 arroba, cobre em folha para cobrir rodas da casa de familia 4 arrobas, enxadas portuguezas 200, lenções de ferro sortido 6, oculo de alcance 2, papel almaço greve 4 resma, dito dito dito pautado 8 resmas, pinceis ssrtidos 24, pennas lapis 4 duzias, lapis de côr para marcar 6, poitas de embira branca 50 peças, pedras de amolar 6, ditas de afiar ferramenta 2, ditas de fuzi para granadeira 500, pennas de ganço das de secretaria 200, pregos caibraes 10 mil, ditos caixaes 10 mil, ditos ripaes 10 mil, ditos de guarnição 2 mil, ditos de meia guarnição 2 mil, ditos francezes de 1 e 1½ pollegada 16 libras, ditos ditos de 1 pollegada 16 libras, ditos ditos dita de 1½ pollegada 16 libras, taxas de cobre 16 libras, taboas de louro 8 duzias, trincal 8 libras, secante 16 libras, tinta verde em maça 2 arrobas, verrumas caibraes 2 duzias, ditas caixaes 2 duzias, ditas de guarnição 2 duzias, ditas de meia dita 1 duzia, vermelhão 8 libras, vidros para caixilhos meia caixa, ditos para lampeão de rua meia caixa, vinho branco engarrafado 10 medidas, zarcão 16 libras, 1 sineta para o serviço das respectivas officinas.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— O hospital militar contrata o seguinte fornecimento :

Para as dietas e rações

Arroz pilado, assucar refinado, azeite dôce, aletria, araruta, bolachas, bolachinhas inglezas, e de araruta, bananas, biscoitos, banha de porco, café moido e de caroço, chá hyson, chocolate, carne verde, de porco, e salgada, dôce de goiaba e de banana, farinha de mandioca e de trigo, feijão preto, frangos, galinhas, leite, laranjas, lenha (em achas), manteiga, macarrão, marmelada, ovos, pão de 10, pães de 2, 4 e 6 onças, rapé, sal, sagú, toucinho de Lisboa, talharim, vinagre, vinho do Porto, de Lisboa, branco e generoso, e velas de carnauba.

P[illegible] expediente e outros serviços.

Areia [illegible] lapis, livros de 50, 100 e 200 folh[illegible] pães) papel almaço pautado, em res[illegible] hollanda, marca grande, em cadernos, impressão de mappas, baixas e outros papeis, e pennas de aço ; sabão branco e amarello, vassouras de piassaba, velas de cêra e de esparmacete, e bichas hamburguezas, por aluguel.

Os pretendentes apresentem-se no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas, nas quaes declarem o me[illegible] preço e que se sugeitam as condições dos prece[illegible]tes contratos.

Hospital militar de Pernambuco, 14 de novembro de 1863. — O escrivão

José Marcelino Alves da Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de faenda se faz publico que no dia 25 do corrente, á 1 hora da tarde, estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel á fortaleza do Buraco ; as pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de novembro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

MUTILADO ILEGÍVEL

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Por autorisação da presidencia communicada pelo quartel general do commando das armas, em officio de hoje, tem a companhia de cavallaria de vender em hasta publica 14 cavallos no dia 21 do corrente ao meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 17 de novembro de 1863. —Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Tocantins» para os senhores abaixo declarados :

Dr. Antonio Raulino de Souza Uchoa.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Ferreira & Martins.
Felippe Duarte Pereira Filho.
Francisco Gonçalves da Justa.
Francisco Marcelino do Amaral.
Gaspar José de Miranda.
José Henrique Cordeiro de Castro Junior.
José Leopoldo Bourgard.
Melchiades Pereira da Silva.
Manoel Joaquim Ramos.
Silva & Genros.
Manoel José Fiuza Lima.
Raymundo Cutrim de Souza.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje 18, ás 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor *Tocantins* com destino aos portos do sul. Os seguros até as 2 horas, e os jornaes até o meio dia.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a diversos concertos e caiação no quartel de Olinda, onde se acha alojado o 4.° batalhão de artilharia a pé, convida as pessoas que quizerem incumbir-se de taes concertos e caiação a apresentarem suas propostas das 10 horas ao meio dia, nos dias 16, 17 e 18 do corrente mez, na dita directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 14 de novembro de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— Quinta-feira 19 do corrente, por ser a ultima praça, ter de ser arrematado depois da audiencia do Dr. juiz municipal do termo da cidade de Olinda, e por execução de Thomaz José das Neves contra o casal de José de Moura Borges e Francisca Virgilia de Moura Borges, os sitios e uma casa ao casal referido pertencentes, e sitos ambos na estrada do engenho Fragoso daquelle mesmo termo, e todos os bens acima avaliados em 1:200$.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

HOJE

Quarta-feira 18 de novembro de 1863.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO ACTOR

José Antonio dos Santos Porto,

E DO PONTO DA COMPANHIA

José Bernardino Correia de Barros.

Logo que os senhores professores da orchestra tocarem a ouvertura do costume, subirá á scena o drama em dous actos, intitulado,

SETE DE SETEMBRO.

Findo o mesmo o Sr. Penante e a Sra. D. Camilla, em obsequio aos beneficiados, cantarão o muito lindo e sempre applaudido dueto,

A VOLTA DO MARINHEIRO

Em seguida representar-se-ha a nova e muito linda comedia em um acto, do Sr. Alfredo Hogan, intitulada,

PILATOS NO CREDO.

PERSONAGENS.

Pantaleão Penteado.......	O Sr. Flavio.
Carlos Penteado..........	» Penante.
Augusto de Azevedo.......	» Guimarães.
Julio da Silva............	» Lessa.
Marianna..................	A Sra. D. Camilla.
Julieta....................	» D. Philomena.
Um criado.................	O Sr. Araujo.

A scena passa-se em Lisbôa.
Epoca actual.

Dará fim o espectaculo com a chistosa comedia em um acto,

OS IRMÃOS DAS ALMAS,

na qual tomam parte os Srs. Thomaz, Santa Rosa Lessa, Guimarães, e as Sras. DD. Camilla, Jesuina e Leopoldina.

Os beneficiados esperam receber do respeitavel publico desta cidade, sempre prompto a proteger as artes, toda a coadjuvação possivel, visto ser esta a primeira vez que recorrem á sua valiosa protecção.

Os bilhetes que restam estão desde já no escriptorio do theatro á disposição do publico

Começará ás 8 horas

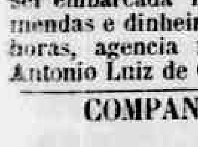
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

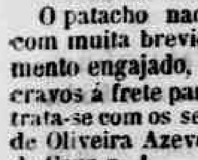


Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá aos portos indicados no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente com a carga que tiver a bordo segue o hiate *Sobralence*, capitão Pereira : quem quizer carregar para o mencionado porto dirijam-se a Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão ou ao capitão.

Para o Aracaty

sahe até o dia 22 o hiate *Nicoláo I* : para carga e passageiros, trata se com Parente Vianna & C.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento : para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10. primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos]: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas.

HOJE.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado sortimento de fazendas francezas proprias do mercado como sejam : cassas organdys, casemiras para calça e em cortes, chapéos de feltro e de seda para homem e senhora, meias, luvas, marroquins, pentes de diversas qualidades para senhora e para pentear, caixas para rapé de immensas qualidades e muitos outros artigos que são indispensaveis ao sortimento do logista e que se acharão patentes ao exame : quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 51.

LEILAO

HOJE.

Quarta-feira 18 do corrente ás 11 horas na rua da Cadeia n. 51 armazem

DE

Uma armação de louro de loja de ferragem e de um carro e boi.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma armação de louro propria para loja de ferragem, miudezas ou outro estabelecimento, e um carro e boi bastante grande e gordo, é negocio este para com mil réis que mais vale.

LEILÃO DE Uma casa terrea e um carro de 4 rodas,

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma casa sita na rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista, com 2 salas e 2 quartos, cosinha fóra, um grande sotão com 3 quartos e uma sala, janella para o oitão, quintal murado com cacimba só e portão, a qual foi acabada á poucos dias, um elegante carro novo de 4 rodas com arreios : os pretendentes podem examina-lo na coxeira do Sr. Antonio, á rua da Paz.

Quinta-feira 19 do corrente,

As 11 horas do dia á porta da associação commercial.

LEILAO DE Carne salgada em barris e chá preto.

Quinta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 9 caixas com chá preto e barris com carne salgada em lotes à vontade dos compradores : quinta-feira 19 do corrente ás 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILAO DE Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos admininistradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios : uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado ; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos ; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão ; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba ; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba ; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba ; a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra ; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto ; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 40 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos ; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

Quinta-feira 19 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

Moveis, crystaes, obras de ouro e prata e outros objectos.

Quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e velhos e outros muitos objectos sem minima reserva de preço.

LEILÃO DE FAZENDAS

Em 19 e 20 do corrente.

A. C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas francezas e inglezas por intervenção do agente Pinto nos dias 19 e 20 do corrente no seu armazem rua da Cadeia.

Transferencia DE *Agencia de leilões.*

Francisco I. Pinto agente de leilões desta praça mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 24 para a rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Uma casa terrea em chãos proprios.

Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma casa terrea em chãos proprios sita na travessa da Fundição (bairro do Recife) n. 4, tendo 22 1/2 palmos de fundo e 16 de frente, cosinha, com porta e janella, rendendo mensalmente 8$.

Os pretendentes podem entenderem-se com o referido agente para qualquer informação.

Transferencia de leilão DE Escravos, moveis e joias.

O leilão annunciado para hoje da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., fica transferido para outro dia o qual será annunciado.

AVISOS DIVERSOS.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

CRIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS : A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aluga-se

uma boa casa com todas as commodidades para grande familia, com um sitio para passear perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro na Torre, e no mesmo lugar á fallar na padaria.

— Aluga se a casa terrea n. 72 na rua Imperial, com muitos commodos para grande familia : a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aluga-se ou vende-se

uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 16 com 2 salas e 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado, fazendo frente para a rua da Poeira, chão proprio, todo negocio se fará com quem pretender : na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de pequena familia : na rua Bella n. 40.

— Perdeu-se da rua do Hospicio até a rua da Cruz uma pulceira de ouro esmaltada, na noite do dia 14 do corrente : quem a tiver achado poderá leva-la á rua do Imperador n. 83, que será recompensado.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo commercial que desde 11 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia ; assim como deixou de ser seu procurador e encarregado das cobranças ; approveita o abaixo assignado a opportunidade para agradecer ao dito Sr. Maia as delicadas maneiras com que o tratou durante 10 annos, 7 mezes e 5 dias que foi seu caixeiro. Recife 16 de novembro de 1863.

Justino Manoel Ramos.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

AVISO

O estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, fez acquisição de um rico carro para primeira ordem, de madeira sendo envernisado e dourado em altos relevos, obra perfeitamente acabada por artistas pernambucanos, o publico verá que é o melhor carro funebre que tem apparecido nesta cidade.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Pede-se a attenção do governo para um passadiço defronte do sitio da Exma. Sra. Baroneza da Victoria, e que ha pouco o mesmo governo dispendeu 500$ rs. para melhoramento do mesmo, de cujo melhoramento já se acha intransitavel uma das cabeças do mesmo passadiço por ser de taboas a estacada que guarnece as cabeças do mesmo, e então o entulho de areia vai-se incontinente com a correnteza das marés. É de lamentar que no centro da cidade e nas barbas do governo se façam obras de tal natureza, e por 500$000....

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Dissolução de sociedade.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram e liquidaram a sociedade que tinham na loja de ferragens da rua Nova n. 37, que gyrou na razão de Silva Bastos & C., no dia 5 de outubro proximo passado ; ficando o socio Sebastião José da Silva com o estabelecimento e todo o activo, e responsavel pelo passivo, sahindo o socio Antonio Leite de Magalhães Bastos quite. Recife 13 de novembro de 1863.

Sebastião José da Silva.
Antonio Leite de Magalhães Bastos

— Na loja do sobrado n. 7, da rua da Penha, existe uma pessoa que se propõe lavar e engommar roupa, com toda a perfeição, e por preço commodo.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	780$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:500$	3:300$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:300$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e . .	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra.	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra . . .	400	Ervilhas verdes para sopa a libra .	240
Cognac a garrafa a 1$ e . . .	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra .	160
Azeite refinado a garrafa. . .	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e . . .	400	Dito prato a libra a 640 e . . .	720
Caixinhas com ameixas francezas a .	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra . .	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a . . .	1$300
Ditas com figos a 1$400 . . .	2$400	Vasos com sal refinado a . . .	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra. . .	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a .	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	5
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a . .	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas . .	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e .	720	Espirito de vinho de 38 grãos a . .	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado.	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a . . .	1$200	Ditos com conservas a 400 e . .	800
Ditas com ostras americanas a . .	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias. . . .	$	Ditas com farinha muito fina a . .	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca. .	4$000
		Ditas com farinha para animaes . .	2$500
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.
Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado ! !

Sedas	Lãas linhos	Algodãos
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

JOSÉ GOMES VILLAR.

DE

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

PROTEJAM TODOS

NÃO SE ESQUEÇAM

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos ,para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, vai para fóra da provincia.

Ao Sr. Gadelha.

Precisa-se com urgencia fallar com o Sr. João Gadelha, filho do interior da Parahiba ; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— O juiz e thesoureiro de irmandade de N. S. do Bom Conselho convidam a todos os irmãos da mesma irmandade, para que domingo 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se sirvam de comparecer na igreja de S. Francisco, afim de sahirem d'alli reunidos para acompanhar a procissão de Corpus Christi, segundo o convite do Exm. Sr. Bispo Diocesano. É de esperar que os ditos irmãos pelo espirito religioso que os distingue, e pela importancia da dita procissão, não deixarão de comparecer a esse acto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 24 : a tratar na padaria.

— Theodoro do Lago, consenhor do sitio de Beberibe, outr'ora pertencente ao casal do finado João Manoel de Serqueira, cujo sitio limita-se com o que logo depois da ladeira, outr'ora pertenceu ao Sr. Dornellas, tem necessidade de vender de suas partes daquelle sitio 30 a 32 palmos de frente, com os respectivos fundos, e que faz publico para o conhecimento dos demais consenhores, no caso de quererem preferir tanto por tanto do que em achando por offerta de terceiro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

Armazem para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua da Trempe n. 2.

— Dá-se 500$ a juros com hypotheca em uma casa: quem pretender annuncie a sua morada para ser procurado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Queimado n. 42, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, lavar e engommar para o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 32, loja de louça junto a botica do Sr. Bartholomeu.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: a tratar na rua Imperial n. 37.

Meia-agua de 6$ rs.

Na rua do Gazometro ha para alugar uma meia-agua propria para homem solteiro, tendo porta e janella com vidraça, e quintal na frente com porção: a tratar no sobrado ao norte da fabrica á margem do rio; onde existe outra de preço de 12$000 com mais commodos.

ATTENÇÃO.

Uma familia estrangeira com habilitações para fazer a educação de meninas de distincção, deseja receber em sua casa para leccionar particularmente sómente o limitado numero de 6 meninas; a mesma senhora pede aos pais de familia que lhes confiarem suas filhas de se dirigirem para informações na rua do Queimado n. 18, loja do Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Apollo n. 14.

— Julia Candida de Souza Martins, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ensinar particularmente primeiras letras, coser, bordar, e tudo o mais que se faz misier ao sexo femenino, tem aberto sua aula na freguezia da Boa-Vista, no lugar da Soledade, casa n. 4, e por isso offerece seus serviços aos pais de familia que delles se queiram utilisar.

— Alugam-se dous escravos optimos cozinheiros: quem pretender aluga-los, dirija-se ao hotel Puech que encontrará com quem tratar.

— Desappareceu de um quintal da rua do Camarão, freguezia da Boa-Vista, uma ovelhinha toda branca com 4 mezes de nascida, tem dous uringunhos no pescoço e dous signaes nas orelhas, consta que foi pegada na praça da Boa-Vista: quem della souber fará o favor de dar parte ou leva-la á taberna da dita rua do Camarão, que será bem recompensado.

ROUBO

Desappareceu da rua larga do Rosario n. 31 um relogio patente suisso, capa de prata n. 18933 e em bom estado: por isso previne-se a qualquer pessoa que este lhe for offerecido, ou o encontrar em alguma mão, fazer o favor de o apprehender e levar á rua acima dita, que será generosamente recompensado.

Geographia, francez, e escripturação por partidas dobradas.

O Francez Ernest Regis, ex professor no collegio de Bemfica, dá lições particulares. Os optimos resultados conseguidos por seu systema o recommendam altamente á confiança dos pais de familia, pois em tres mezes conseguio que os meninos lessem com muita pureza e traduzissem correctamente. Para as informações podem dirigir-se á rua da Cadeia n. 18.

CASAS PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar; na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Um bom sitio.

S. A. Perez arrenda pelo tempo que se convencionar, o seu sitio com boa casa de morada, cocheira, baixa de capim, boa agua, muitos arvoredos de fructo, e alem de outras commodidades tem a excellente visinhança de pessoas estimaveis. As condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça da Independencia ns. 13 e 15, ou no pateo do Paraizo n. 24.

— Ao amanhecer do dia quinta-feira 29 de outubro ultimo furtaram-me dous cavallos do cercado reveso do engenho Aldeia do termo do Rio Formoso, e para o conseguirem arrombaram a cerca do dito reveso, onde são recolhidos á noite os cavallos do pasto do mesmo engenho, mesmo para se evitarem os furtos. Os referidos cavallos são do serviço da mesma fazenda, são crias do mesmo pasto, muito novos e já castrados, e ainda não foram marcados com o ferro do engenho, e por conseguinte nenhuma marca de ferro tem. Um delles é ruço pombo com a clina e cauda da mesma cor, é de tamanho regular, um pouco galgo por ainda não estar refeito por ser muito novo, tem o pescoço fino, e a cabeça alguma cousa acarneirada, tem os dous cascos dos pés e de uma das mãos pretos, e o da outra mão branco, estando este raxado, e quanto a andares, principiava a andar baixo, sendo bem vivo á esporas. O outro é cavallo castanho amarello de tamanho regular, chinas e cauda de cabellos bem pretos, tem os dous pés pouco alçados de branco, tem em um dos lados da barriga um caroço resultado da mordedura de cobra, e tem uma pequena belide ainda nova em um olho, e tem passo curto: rogo ás autoridades policiaes que recommendem á seus agentes a apprehensão dos ditos cavallos onde forem encontrados; a captura dos ladrões para serem processados na fórma prescripta no decreto n. 1090 do 1.º de setembro de 1860, tanto mais quanto se deu arrombamento do reveso, onde estavam recolhidos, o qual qualifica o crime de roubo. Devendo qualquer resultado ser communicado ao administrador daquelle engenho Cosme José de Mello Mascarenhas, ou ao proprietario do mesmo engenho o desembargador Caetano José da Silva Santiago, na rua do Hospicio n. 50.

Caetano José da Silva Santiago.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 57.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Alugam-se duas casas na Capunga Nova, rua da Amizade ns. 35 e 37, cujas casas são feitas a moderna e tem grandes quintaes com alguns pés de arvoredos, e boas cacimbas: a tratar na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

Aviso.

José Antonio dos Santos Coelho faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Guilherme Carneiro da Cunha deixou de ser caixeiro de sua casa desde hontem 15 do corrente.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

CURA COMPLETA

OBTIDA

sem resguardo nem incommodo

Erysipela na perna.

Sujeito por muitos annos, invariavelmente a muitos ataques de erysipela na perna resolvi-me a 18 mezes a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e posso attestar que desde este tempo não tenho tido ataque algum.

E por ser verdade lhe passo o presente attestado para ser conhecido do publico. Rio de Janeiro.—João Diogo Estevão da Silva.

—O Sr. Antonnio Philodolpho Pereira Dutra tem uma encommenda no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, vinda do Acaracú no vapor *Jaguarbe*.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Pede-se a pessoa que levou da taberna do Lima na rua Nova, um guarda sol inglez, de côr verde, que o mande entregar na mesma, do contrario se publicará o nome, pois foi visto pelo caixeiro.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Aluga-se

um primeiro andar em bôa rua, com tanto que na sala de jantar haja um terraço que fique inteiramente collocado ao norte: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinheira do ordinario de uma casa, e compra na rua: no becco das Barreiras, na Boa-Vista n. 2.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua da Roda n. 54.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Bento de Campos deixou de ter gerencia nos seus negocios desde o dia 12 do corrente mez. Recife 14 de novembro de 1863.

José de Castro Redondo.

— Alug-ase a casa terrea na rua Augusta n. 90, com 6 quartos, 2 salas, corredor ao lado, cozinha fóra, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 12, que achará com quem tratar.

A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

João Correia Lima propõe-se a ensinar em sua casa e em casas particulares musica vocal e instrumental á pessoas de ambos os sexos, e isto por preço muito commodo; para o que poderão procurar na rua de Santa Isabel n. 3, a qualquer hora.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

São convidados todos os irmãos desta confraria á comparecerem no dia 18 do corrente, as 5 horas da tarde, no consistorio da mesma, afim de em mesa geral reunidos elegerem o novo escrivão e thesoureiro que tem de funccionar no anno de 1863 a 1864. Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia 14 de novembro de 1863.

Angelo Custodio Rodrigues França.
Escrivão.

— Precisa-se de 400$ a premio, hypothecando-se por segurança 4 escravos que valem mais de 2:000$: quem quizer annuncie.

— Aluga-se por preço modico annualmente ou somente pelo tempo da festa, um pequeno sitio contiguo a povoação de Beberibe, com casa de taipa, redificada de novo, muitas arvores fructiferas, passando pelos fundos do mesmo os dous rios grande e pequeno: na rua Augusta n. 43.

— Aluga-se uma casa e sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do portão do sitio do Arantes: trata-se por anno ou por festa, no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Dissolução de sociedade.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham celebrado no estabelecimento de ferragens, sito na rua Nova desta cidade n. 33, que gyrou na razão social de Fortunato Ribeiro Bastos & C., ficando o socio Fortunato Ribeiro Bastos com o estabelecimento e todo o seu activo, bem como obrigado ao passivo que exisiia. Recife 13 de novembro de 1863. — Sebastião José da Silva, Fortunato Ribeiro Bastos.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

A mesa da mesma ordem tendo recebido um convite de S. Exc. Rvm. para acompanhar a procissão de Corpus Christi, e sendo aceito o mesmo, roga a todos os seus charissimos irmãos o seu comparecimento no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos para o fim acima dito. Secretaria 16 de novembro de 1863.—O secretario,

José Gonçalves Malveira.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahida por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12, taberna.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

— Precisa-se de um mestre de masseira: na rua do Rangel n. 9.

— A pessoa que precisa de 300$ queira apparecer á rua do Trapiche Novo n. 2, primeiro andar.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

COMPRAS.

— Compra-se uma armação que fosse de taberna ou que sirva para este fim: a tratar na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

— Compra-se uma escrava que tenha de idade 12 á 16 annos, que seja bonita: na travessa do Paraizo, sobrado n. 18.

— Compram-se frascos vasios que tenham servido a agua de colonia: na praça da Boa-Vista n. 26, deposito de assucar do Monteiro.

Garrafões pequenos

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, compra-se garrafões pequenos a 320.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

Escravos.

Compram-se escravos crioulos de 12 a 20 annos de idade, sendo de bonita figura, paga-se bem: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma armação invernisada de loja de miudezas ou de fazendas: a tratar na rua da Cruzes n. 29.

— Compra-se uma escrava com habilidades e uma dita de meia idade, bem como uma carroça para boi ainda que seja usada: na Capunga rua das Crioulas nas casas novas a tratar com B. José Leitão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

7 RUA DA CRUZ 7

Chegou pelo ultimo paquete francez os artigos seguintes:

Batatas novas.
Vinho de Bordeaux.
Vermouth.
Cognac.
Conservas alimentarias.
Fructas em calda.
Licôres francezes e de diversas qualidades.

Aos Srs. fumantes.

Na loja da liquidação junto ao passo na rua do Imperador tem uma grande pechincha de charutos da Bahia a 1$600 a caixa de 100, a elles que se estão acabando, assim como um sortimento de miudezas.

Na casa de leilão do Sr. Olimpio á rua do Imperador ha um excellente piano francez á venda: quem o pretender dirija-se ao mesmo senhor. Assegura-se vende-lo por preço commodo.

— Uma mulher portugueza, chegada ha 3 dias a esta cidade, deseja accommodar-se como ama em casa de alguma familia, a qual sabe engommar e fallar o inglez: na rua do Brum n. 41.

Grande novidade para a festa.

Ricos e elegantes vestidos de moçambique com seus competentes corpinhos e santembarques enfeitados a capricho, chegaram a loja do barateiro na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Verdadeiros costumes da ultima moda em Paris para senhoras.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc.: na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

A 1$ o cento.

Na taberna do Campos rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

Milho e farinha.

No armazem da aurora brilhante ha saccos grandes com milho novo a 3$500, ditos com farinha igual a de Muribeca, a 4$ e 4$500 e de farelo de Lisboa muito fino, a 4$, 4$500 e 5$, gomma nova a 2$400 a arroba e 80 e 100 rs. a libra, e mais antiga a 1$280 a arroba e 60 rs. a libra.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

— Vende-se uma armação de taberna feita a moderna, com todos os pertences, propria para qualquer principiante, por ser em uma das melhores ruas de negocio: a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

Cheguem á liquidação

Chitas largas hamburguezas muito finas e cores escuras e fixas a 280 rs. o covado, por terem um pequeno principio de mofo, o qual garante-se que na primeira lavagem larga, cheguem a esta espantosa pechincha antes que se acabe: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma parte do sobrado na rua da Senzala Velha n. 110 e juntamente com um grande armazem e um pedaço de terreno, tudo junto, no fim do dito sobrado: quem pretender comprar, dirija-se á rua da Palma n. 58, que achará com quem tratar.

— Vendem-se bolachas grandes muito boas a 3$ a arroba, e a 100 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 16, padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Vendem-se canos para esgoto de telhados a 500 rs. o palmo, assim como jarras finas de todos os tamanhos, jarrões de 2 a 4 baldes, potes de Goianna, e toda a qualidade de louça vidrada e de barro, e tambem quartinhas de todas as qualidades: na rua do Rangel n. 4, loja.

Optima paragem.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 12: a tratar na mesma.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço.

— Vende-se uma taberna com todos os pertences, na estrada nova do Cachangá, passando a segunda bomba: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, que achará com quem tratar.

— Vendem-se meias de linho puro, assim como de algodão, fabricadas no Porto pelo melhor fabricante: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 64.

— Vendem-se os arreios completos para um bello cavallo, visto ser do melhor que tem vindo a esta praça, e apenas servido duas vezes, uma carteira de madeira de uma só face com seu banco, duas mesas, sendo uma propria para escrivania, pares de caixilhos com vidros para janellas, de palmas, uma serpentina ou tipoia, cupula e pão, e mais outros objectos por preço muito commodo: quem pretender, vá á rua da Penha n. 5.

— Vendem-se no armazem n. 53 da rua da Cadeia quatro venezianas.

— Vendem-se craveiros de todos os tamanhos, brancos, cor de rosa e avelludados, assim como uma mesa de amarello de pés moveis, propria para engommado, com 10 palmos de comprimento sobre 5 de largura: na rua da Alegria n. 1.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras; na rua do Imperador n. 28.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas d... ditas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tarturuga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Quei[illegible] 8 acaba de receber a apreciad[illegible], assim como mui bôa agua da Colo[illegible] tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$: camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . .	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

Á PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Castanhas de Lisboa.

Vendem-se castanhas chegadas no vapor francez *Navarre* a 160 rs. a libra, e canastras de 40 a 50 libras a 6$500: na rua da Cadeia do Recife numero 25.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençóes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramânte de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

— Vendem-se voltas de amarello para portas circulares de 6 1/2 palmos de largura, pelo barato preço de 5$ cada uma: na rua do Imperador n. 16.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 600 couros curtidos de cabra a 37$ o cento: na rua larga do Rosario n. 36.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	80

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . . .	2$000

ATTENÇÃO A PECHINCHA

Vendem-se para liquidar contas dous fogões inglezes, sendo um grande com dous grandes fornos, proprio para cozinhar em um hotel para 120 a 150 pessoas, e outro para 15 a 25 pessoas, e se encarregará de senta-lo o vendedor, ou dar explicações necessarias por escripta, sendo para fóra: trata-se na rua do Vigario n. 10, armazem naval, a qualquer hora, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

A 900$000

se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes; são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

MUTILADO

ILEGÍVEL

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 7oo a 8oo rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,6oo rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,4oo rs. a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,2oo rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5.000 e 6,000 rs, e de 1,2oo a 8oo rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1 8oo e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 8oo rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 48o, 56o, e 64o rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,5oo rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 5oo rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 3oo rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 28o rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 32o rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 36o rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 64o rs, a libra.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 14o rs, a libra,

Cebolas a 4oo rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 16o rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra.

Genebra de laranja a 9oo rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 1o,ooo rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 4oo rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Grão de bico a 16o rs a libra, e em arroba terá abatimento,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 16o rs. a libra.

Painço a 2oo rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 8o rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 18o, 2oo, e 22o rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 12o rs. a latinha, e 1,3oo rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,2oo a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.2oo rs. a garrafa e de 1o,ooo a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 6oo rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 8oo rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 56o e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,ooo rs, a 11,5oo rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2.8oo e 2,4oo rs. a arroba e a 1oo rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,8oo rs. e a 5oo rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 64o rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 1o,ooo rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,5oo a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 5oo até 1,3oo rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,5oo cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de côres, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$. 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espéra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras à 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,3oo rs. a groza e 2oo rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,5oo rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 4oo, 5oo e 56o rs. a garrafa e a canada a 2.8oo e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 5o rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,5oo rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 64o rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,8oo e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,8oo 2,3oo e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 14o rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 1o a 2o por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem à todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 8oo rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,8oo rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,4oo rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,2oo rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,2oo a 8oo rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 8oo rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 48o, 56o, e 64o rs. a garafa, e de 3,000 a 4,5oo rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 5oo rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs. e a 3oo rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 28o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 32o rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 36o rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 64o rs. a libras.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 16o rs.

Cebolas a 1,2oo rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra.

Genebra de laranja a 9oo rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 1o,ooo rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 8oo rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 4oo rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 16o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.2oo rs. a garrafa e de 1o,oooa 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2.2oo rs com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 6oo rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 8o rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 6oo e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5.8oo rs., e a 5oo rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o.ooo rs. a 11,5oo rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 24oo rs. a arroba e de 1oo rs. a 8o rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 64o rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 1o,ooo rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 7o rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 64o rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 5oo até 1,3oo rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,5oo a 3,000 rs. cad[illegible]: tambem ha frascos e latas de [illegible]nhos que se vendem por mo[illegible] preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 4oo a 8oo rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

dar este estabelecimento.
estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagra-
das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque
ção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua
devolver qualquer objecto que não agradar, deve[illegible] os mesmos senhores ter toda atten-
O mesmo pede aos senhores que mandarem com[illegible] este armazem o favor de mandarem
quer encommenda, ainda mesmo contendo obje[illegible] deste estabelecimento.
escravos, serem tão bem servidos como vindo pe[illegible] encarrega-se de aviar qual-
ços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou
deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos pre-
sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

[illegible]

DE

MOLHADOS

DE

GRANDE ARMAZEM

O PROGRESSISTA

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE [illegible] ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptá-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ ate 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Ioduro de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.
Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e C^e**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C^e**; em *Pernambuco*, **Shoum e C^e**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel n. 22, com 17 palmos de frente, porta e janella na frente, e da parte de detraz 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, grande, com portão, cacimba em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 113, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que representa de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos, tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um pão, é defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel: ambos fugiram junto, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificara generosamente.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acabocolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de lodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Basios & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario; anda calçado de botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa: qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Fugio no dia 4 do corrente a negra Vicencia, crioula, com os signaes seguintes: estatura e corpo regulares, com um signal de cabello no queixo do lado esquerdo, beiços grossos, andar ligeiro, falla grossa, levou vestido de chita rôxa com flores encarnadas, panno da Costa com listras encarnadas e verdes, costuma andar nos arrabaldes desta cidade, e consta ter sido encontrada em Olinda: quem a pegar, leve-a á rua do Queimado n. 42, loja, que será bem recompensado.

— Fugio desde 7 do corrente o mulato Thomaz, que representa ter de 35 á 40 annos, secco de corpo, baixo, bem barbado, com alguns cabellos brancos, anda as vezes vestido de paletot e chapéo preto e outras em mangas de camisa ou com paletot de estopa, usando sempre de bengala preta, é pedreiro e intitula-se de forro, tem sido visto no Recife e arrabaldes, sendo que no Manguinho mora mãi e irmãos delle e foi escravo do Antonio Luiz dos Santos: quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 45, terceiro andar

MUTILADO

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

A *Gazette de l'Allemagne du Nord* publicou o seguinte relatorio, que o ministerio prussiano dirigiu ao rei.

« Na conformidade das ordens de V. M., o ministerio tem a honra de fazer o seguinte relatorio sobre a questão da reforma federal suscitada pela Austria.

« O primeiro convite com o fim de desenvolver a constituição federal de maneira que satisfizesse ás necessidades nacionaes, partiu da Prussia antes dos acontecimentos de 1148. As experiencias graves que se teem seguido não diminuiram nos governos nem nos povos da Prussia o desejo de satisfazer aos votos legitimos de um melhoramento das constituições exigentes; mas deixaram conhecer melhor as difficuldades, e deram lições salutares, que devem inspirar a prudencia nesta grande questão. Mostraram tambem que se fez a injustiça de depreciar o que ha de bom no que existe, que se destruiu a confiança nas instituições em vigôr, e que as abalaram mesmo antes que houvesse a certeza de obter algumas cousas de melhor.

« Estas considerações determinaram V. M., na época em que cada um dos membros da confederação apreciava o valôr da segurança interna e externa que lhe provinha do laço federal, a não tentar as reformas desejaveis senão aproveitando com cuidado o que ainda existia de utilidade e de confiança nas garantias dos tratados federaes.

« Vimos pelos documentos communicados pelo ministro dos negocios estrangeiros, que da outra parte se não observou a mesma prudencia; que ao contrario se pediu a mudança da constituição federal por motivos, cuja exposição abalava gravemente a confiança no valôr e a consistencia nos tratados federaes, e deviam provocar duvidas que ainda hoje não estão extinctas. Teria sido portanto mais para desejar que se procedesse a negociações que podessem melhorar e consolidar relações já tão abaladas, por meios que tivessem feito prover com a maior certeza possivel uma conclusão satisfatoria.

« Entre esses meios, o que evidentemente se offerecia em primeiro lugar era um accôrdo entre a Prussia e a Austria sobre as bases das propostas que se deviam fazer, e o gabinete austriaco poderia estar certo de que V. M. as acolheria com sentimentos de amisade fraternal. Em vez disto, a Austria elaborou só o acto de reforma apresentado em Francfort, e dirigiu á V. M., em 3 de agosto, sobre o conteúdo desse acto, communicações tão incompletas, que, segundo essas communicações, não havia meio de fundar um juizo sobre o alcance dessas propostas.

« A unica cousa clara, era a fórma que se queria dar ao debate, e foi ella que primeiramente deu lugar ás justas objecções que V. M. manifestou na sua carta de 4 de agosto á S. M. o imperador d'Austria contra o facto de lançar mãos á obra por meio de um congresso de principes convocados á toda a pressa. Nem alguns dias de discussão não preparada, nem a vontade pessoal do mais nobre dos principes, poderia levar ao cabo uma obra cujas difficuldades não assentavam só na divergencia de opiniões pessoaes, mas nas relações enraizadas profundamente entre a nação allemã, e que durante seculos se mantiveram sob as diversas fórmas.

« Todavia V. M. mostrou-se prompto, no interesse de uma grande obra, a entrar em discussão mesmo sobre um projecto de reforma, em cuja preparação a Prussia não tinha tomado parte, e não pediu mais do que o adiamento do congresso dos principes para o primeiro de outubro, adiamento que, além dos embaraços estranhos ao negocio, era necessario para a preparação de negocios indispensaveis á um congresso de numerosos soberanos.

« Se, apezar desta disposição providente de V. M., e depois do gabinete austriaco ter conhecimento da vossa recusa em comparecer á 16 de agosto em Francfort, o convite para esse dia foi com tudo expedido á todos os confederados e com uma data anterior á primeira communicação feita á V. M., não podemos eximir-nos do pensamento de que, desde a origem, o gabinete austriaco não teve menos em vista a participação da Prussia na obra commum do que a realisação da alliança separada que já tinha sido indicada na primeira carta escripta em 3 de agosto á V. M. para o caso da Prussia não adherir as propostas da Austria. Estas ultimas não foram ainda até hoje communicadas ao governo de V. M.

« Ao contrario a carta dirigida no primeiro de setembro á V. M. por uma parte dos principios que se reuniram em Franctort, e pelos representantes das cidades livres, deu conhecimento á V. M. do resultado das negociações de Francfort, aceita condicionalmente pelos signatarios. V. M. enviou essa communicação ao seu ministerio, na conformidade da intenção manifesta na sua resposta aos membros do congresso dos principes, datada de Baden á 20 de agosto, na qual declarava que não tomaria resoluções definitivas, senão quando as reformas que se deviam operar na constituição federal tivessem sido submettidas á um exame sério para se saber até que ponto estão em relação com a posição politica devida á Prussia e com os interesses legitimos da nação.

« Em resultado desse exame, produziram-se objecções mais graves, em consequencia das quaes o projecto não parecia aceitavel por V. M. nem como rei da Prussia nem como principe allemão, a menos que a não operassem modificações que, no que tem ás suas proprias bases, mudassem essencialmente todo o seu caracter. No actual theor do projecto, não podemos deixar de propor que agradecia á Vossa Magestade recusar-lhe o seu assentimento.

« A fraqueza relativa da confederação em proporção da força total inherente á nação allemã, existe na difficuldade de compor o poder central da confederação, e de o prover de attribuições taes que sejam fortes e capazes de uma acção efficaz, ligando e conservando a justa independencia dos estados particulares, e attendendo á importancia dos diversos membros da confederação na proporção do seu poder proprio e independente.

« Esta difficuldade tem as suas raizes na historia completa do paiz, e não póde ser vencida promptamente nem completamente, apezar da bôa vontade das partes interessadas. Augmenta tanto mais, quanto se pede a confederação, não só para garantir aos seus membros, na conformidade do seu principal fim; a sua segurança e a do territorio federal, mas tambem para cumprir na politica externa e interna, os fins de uma organisação militar.

« Até estes ultimos annos, tinha-se, pois, evitado com cuidado experimentar a consistencia da confederação, ampliando o seu fim primitivo. Dizia-se com justiça que o accordo dos membros mais poderosos sobre os esforços communs constituia a base indispensavel para qualquer acção efficaz da confederação.

« E esta communidade é tanto mais difficil de estabelecer e de sustentar, quanto nem a Prussia, nem a Austria podem completamente renunciar a liberdade que tem de regular a sua posição a respeito das questões de politica européa, na conformidade dos interesses de todas as suas monarchias.

« O projecto apresentado resolve esta difficuldade pelo simples machinismo de um voto por maioria no seio do directorio, e por uma extensão dada ao fim federal até um grâu de tal natureza que a politica de cada uma das duas potencias deva absorver-se na politica da confederação representada pelo orgão central desta ultima.

« Em theoria, esta solução é facil; na pratica a execução é impossivel, e parece conter no seu germen a supposição de que as suas novas relações federaes hão de produzir mais rapidamente do que as antigas (para nos servirmos das expressões da memoria austriaca); « o effeito dos restos de uma « construcção abalada, á qual a simples opinião « de que os seus muros em ruina sustentam ainda « a propria tempestade, não poderia nunca dar-lhe « a solidez. »

« Para prevenir uma eventualidade lamentavel, parece-nos indispensavel que a confederação não intervenha por uma acção propria nos negocios da politica européa, senão de accôrdo entre as duas potencias, e que cada uma dellas possa exercer um veto, ao menos contra a declaração de guerra, uma vez que o territorio federal não seja ameaçado.

« Este veto é indispensavel para segurança da Allemanha. Sem elle, uma outra das duas potencias poderia achar-se na posição, segundo as circumstancias, de ser obrigada á submetter-se á outra, reforçada por uma maioria de alguns votos, e mesmo pelo que fôra á outra, á essa maioria, quando, pela natureza das cousas e condição da sua existencia, não podia submetter-se á ella.

« Não se póde acreditar que venha a ser duradoura uma situação deste genero.

« Instituições que exigem um impossivel á Prussia e á Austria, á saber, que se sujeitem ao serviço de interesses estranhos, e que levam em si o germen da separação, não são aceitaveis, nem o serão nunca. Não é pela subordinação forçada, ou pelo menos exigida, mas impossivel alcançar força de uma das duas potencias—é sobre a sua união que se funda a força e a segurança da Allemanha.

« Qualquer tentativa que se faça para passar uma grande medida politica, contra a vontade da outra potencia, não fará mais do que provocar o quebramento das forças reaes proprias de cada uma. Seria illudir-se de uma maneira fatal, se a Prussia quizesse impor-se antecipadamente a favor de uma unidade apparente, restricções á sua livre determinação—restricções, que n'um caso dado, não seria capaz de soffrer de facto.

« A pretenção das duas potencias a um semelhante voto é tanto mais equitativa, quanto o direito de impedir uma declaração de guerra pertence constitucionalmente a qualquer minoria que não exceda mais de um voto os dous terços dos votantes (art. 4 do acto final de Vienna), e esse terço, quando nenhuma das grandes potencias está nelle representado, não podia nunca representar uma população que equivalesse aos paizes federaes da Prussia ou da Austria.

« Os quatro reinos, Baden e os dous de Uesse formam juntos o terço, e mais forte em população que se póde combinar sem uma das grandes potencias tomar parte; contam juntos 12 milhões 916,000 habitantes e teem 25 votos, isto é, um terço e mais 3. Ha n'um terço 23 votos que juntos não representam mais de 2 milhões 400,000 habitantes, e que podem oppor o seu voto a qualquer declaração de guerra. Com que mais fortes rasões a Prussia com uma população de 14 milhões e meio de almas, na confederação não pódia pretender o mesmo direito?

« Não só quando se trata de prevenir emprezas que podem pôr em duvida a solidez do laço commum, mas tambem em relação a parte que se deve tomar na acção da confederação, parece necessario que as formulas da constituição federal sejam a expressão dos factos existentes.

« A Prussia não só é egual a Austria como potencia allemã, mas possue no seio da confederação uma população mais numerosa. A paridade formal da Prussia e da Austria tem já sido objecto de negociações em diversas épocas, e por occasião de se crear a commissão central provisoria da confederação em consequencia da convenção de 30 de setembro de 1849, as duas potencias tomaram a si, a titulo perfeitamente egual, o exercicio do poder central da confederação germanica, em nome de todos os governos federaes.

« No campo da competencia actual da confederação, a presidencia pertence, segundo os tratados, a côrte da Austria, sob a formulada direcção dos negocios da dieta federal; mas nas novas instituições que a devem crear no campo de considerações extensões que se devem dar as attribuições e poderes da confederação no estrangeiro, a Prussia não póde permittir que a Austria occupe uma posição privilegiada, e eleva a pretenção a uma perfeita egualdade.

« A prova de que no projecto de reforma, com quanto ali se não indique a presidencia senão como nova direcção dos negocios correntes, se trata de alguma cousa que não deixa de ser uma formula indifferente, e tanto mais manifesta, quanto, debaixo mesmo das antigas instituções, a Prussia julgou dever protestar contra uma extensão não justificada da significação do direito de presidencia, destinado a formar uma prerogativa politica essencial da Austria, e a expressão fiel da unidade allemã.

« Depois de uma semelhante experiencia, o governo prussiano não faria nesse accordo um sacrificio permittido; mas commetteria um acto de injustiça para com o seu proprio paiz, se renunciasse a uma pertinação á egualdade quando a competencia federal recebia mais amplitude e a presidencia mais importancia, pelas suas relações diplomaticas no estrangeiro, as quaes lhe seriam reservadas.

« Indicando á V. M. a paridade da Austria com a Prussia, e a admissão de um voto, nos limites acima indicados, confirmando na nossa humilde opinião, condições preliminares para se consentir que o objecto federal seja mais ampliado assim como a competencia da autoridade central da confederação não dissimulamos que este meio não resolve a difficuldade que consistia em conciliar a divergencia dos interesses dynasticos com as condições proprias para facilitar a acção unitaria da confederação. Não nos parece justo nem politico decidi-los summariamente por votos sahidos da maioria dos governos representados no directorio.

« O elemento que deve conciliar os interesses particulares dos diversos estados com os interesses da unidade de toda a Allemanha só poderá realmente encontrar-se na representação da nação allemã.

« Para tornar proficua neste sentido, a instituição desta representação, será necessario dota-la de arbitrações que satisfaçam melhor a este fim, do que o faz o projecto de Francfort, e regular a sua composição de maneira que a significação de cada um dos paizes federaes nella representados corresponda á sua importancia.

« As amplas attribuições que o acto de reforma dá ao directorio que é composto de poucos votos e de votos illegaes, com ou sem a assistencia do conselho federal; a formação imperfeita, e que não corresponde ás relações reaes da assembléa dos deputados federaes, proposta em face de uma representação nacional,—assembléa que pela sua origem é chamada a representar os interesses particulares e não os interesses allemães; finalmente as attribuições dessa assembléa reduzida a uma pequena esphera de objectos relativamente secundarios, e não menos vagos e indeterminados, não deixam garantia alguma na nova organisação projectada da confederação que deve assentar nas necessidades e interesses reaes, e não em tendencias particulares.

« Esta garantia não póde o ministerio de Vossa Magestade encontrar senão n'uma representação verdadeiramente nacional, em que tome parte directa toda a nação. Essa representação ha de dar á Prussia a certeza de que não terá de fazer sacrificio algum que não aproveite a toda a Allemanha.

« Ha poucos organismos de autoridade federal, por mais engenhosas que sejam as combinações, que possam excluir os sophismas e a reacção dos interesses, dynastico e particulares que não podem encontrar correctivo senão na representação nacional.

« N'uma assembléa sahida de toda a Allemanha, na razão da população, por meio de eleições directas, o centro de gravidade não poderia nunca cahir fóra da Allemanha, nem destacar-se um unico ponto de inteirar: assim teria a Prussia confiança para alli entrar.

« Os interesses e as necessidades do povo prussiano são essencial e indissoluvelmente identicas aos do povo allemão, em toda a parte aonde este elemento adquirir o seu verdadeiro valor e significação, a Prussia nunca terá de ser levada a uma politica opposta aos seus proprios interesses, receio duplamente justificado, quando a par de um organismo cujo centro de gravidade está fóra da Prussia, os elementos particulares descordantes são produzidos como principio na formação da representação nacional.

« Julgamos no que precede indicar os erros essenciaes, e sem que tenham desapparecido a reforma federal proposta não póde, na nossa opinião, ser aceita pela Prussia Julgamos tambem como infructuoso, qualquer projecto, uma vez que não haja um accordo prévio sobre os pontos principaes.

« V. M. poderá pois, se o julgar conveniente entrar em negociações com os seus altos confederados sobre estes ultimos pontos; e logo que V. M. encontra disposições para admittir as bases acima indicadas, poderá convidar o governo austriaco a convocar, de accordo com o governo de S. M., conferencias ministeriaes para combinar um novo plano de reforma afim de ser submettido a approvação dos principes e das cidades livres da Allemanha.

« Então dependerá da resolução que tomarem a este respeito os soberanos allemães, se quizerem ouvir sobre o que tencionam offerecer a nação, a opinião desta pelo orgão dos seus representantes eleitos, ou se querem attrahir, sem invocar a corporação daquella representação, o assentimento constitucional dos parlamentos de cada um dos estados particulares.

« Para o governo de S. M., a reunião proxima das camaras ha de ser uma occasião para conhecer a opinião da representação do povo prussiano sobre o conteúdo do acto de reforma proposta e dos principios que o governo de el-rei faz prevalecer perante aquelle acto; e não duvidamos de que pelas manifestações da representação nacional prussiana, se ha de reconhecer desde logo, de uma maneira positiva, que não permittia o assentimento constitucional a mudança dos estados federaes actuaes, uma vez que se não attenda com o mesmo titulo, á dignidade, e a posição politica da Russia, e aos interesses de toda a nação allemã.

« O povo prussiano formou um pacto integrante e essencial da Allemanha, e acha-se tão intimamente confundido pelas suas necessidades e interesses assim como pelos seus votos e sentimentos, com toda a nação allemã; que por via do parlamento prussiano ha de offerecer ao mesmo tempo indicações que até agora se não tem feito sobre o acolhimento as instituições propostas devem esperar da parte do povo allemão.

« Berlin, 13 de setembro de 1863. (Segue a assignatura do ministerio.)

— Mr. Mason, antigo enviado da confederação do Sul em Londres, que ha pouco aquella cidade, suscitou as seguintes considerações á *Opinion Nationale*, quando chegou a Paris:

« O enviado do Sul em Inglaterra, Mr. Mason, esperava, segundo se diz, que a publicação da carta pela qual dava por finda a sua missão ao conde Russell, suscitasse em Inglaterra numerosos protestos contra a politica do gabinete. Aquella carta era um desfoço um verdadeiro *ultimatum*; mas o conde Russell commoveu-se pouco, e a opinião publica em Inglaterra, e mais ainda na Irlanda, mostrou-se muito satisfeita em ver que fôra o proprio enviado do Sul que pozera termo á sua missão. O ex-senador da Virginia deve ter deixado Londres hon em, para vir fixar a sua residencia em Paris.

« Mr. Mason é um dos adeptos da escola politica do sul que considera a escravidão como uma necessidade, mas como uma instituição divina. Conseguintemente, com estes principios, foi elle quem propoz a muito celebre lei sobre os escravos fugitivos, adoptada em 1850, e em todo o tempo se mostrou favoravel ao restabelecimento do trafico.

« Em 1859, logo que soube da tentativa de John Brown, dirigiu-se, acompanhado do governador Wise, e de Mr. Vallandighan, a Harpar's Ferry, com o a esperança de arrancar ao infeliz martyr, ferido e quasi moribundo, alguma confissão que compromettesse os chefes do partido republicano e do partido abolicionista.

— « Responderei voluntariamente, e com toda a franqueza, ás perguntas que se referem a mim, disse John Brown aos seus juizes accusadores, direi tudo quanto a honra permitte dizer, mas não conseguireis uma unica palavra que tenha relação com qualquer outra pessoa. »

— É justo, porém, reconhecer que Mr. Mason não julgou, pela sua parte, dever insistir n'este ponto, e deixou a Mr. Vallandigham o triste mister de provocar, por todos os meios, respostas comprometedoras.

O nome de Mr. Mason não ficará menos, e de uma maneira indelevel, ligado á historia d'este lamentavel processo.

« Mais recentemente, em 14 de abril de 1860, um dos senadores de Nova-Hampshire, Mr. Clark, propoz ao congresso que se votasse uma certa somma para a educação da população de côr livre no districto da Columbia. Mr. Mason levantou-se logo, indignado, e protestou com violencia contra esta tentativa de tirar os negros, livres ou não, de uma ignorancia em que importa conserva-los sempre. »

— Vejamos os termos em que se expressa o *Courrier des États Unis*, desmentindo os boatos do reconhecimento da confederação pela França:

« A imprensa ingleza persiste em [illegible] a imprensa americana em reproduzir, [illegible] boatos, sobre as deliberações relativas ao proximo reconhecimento do sul, por parte do governo francez.

« Informações particulares, e de caracter muito certo, que nos chegam de Paris, nos autorisam a dar a esses boatos um desmentido categorico e sem reserva.

« A questão de reconhecer os estados confederados não foi suscitada em nenhum conselho de ministros, não tem sido, de forma alguma, nem de qualquer maneira, a ordem do dia entre aquellas de que actualmente se occupa o governo imperial; não está ligada, nas combinações politicas de Napoleão III, á marcha actual dos negocios do Mexico.

« Os novellistas inglezes e outros, que entram tão largamente no thema ha algumas semanas, teem estado completamente induzidos em erro por um incidente, de que sem duvida apenas tiveram conhecimento imperfeito.

« Este incidente não foi mais do que uma tentativa feita, junto do gabinete das Tulherias, pela regencia do Mexico, para ter a opinião do imperador sobre o que elle devia fazer a respeito do sul. A contiguidade do Mexico e de Texas parecia aos membros da regencia um motivo imperioso para reconhecer officialmente, n'um prazo breve, o governo de Richmond, do qual o do Mexico se acha tão proximo, debaixo do ponto de vista territorial.

« Consultado a este respeito, Napoleão III respondera que não lhe cumpria decidir da linha de conducta que o governo do Mexico devia seguir, nas suas relações exteriores; que, pela sua parte porém, não via a urgencia de que a regencia se preoccupava; que a questão da opportunidade era mesmo muito duvidosa, no seu modo de entender, e que finalmente o reconhecimento do sul lhe parecia uma medida muito grave, para ser tomada por uma simples administração provisoria, que d'este modo obrigaria irrevogavelmente a politica futura do soberano que se espera.

« Ha distancia d'estes conselhos cheios de reserva para as idéas que gratuitamente se attribuem ao imperador, e repetimos que as nossas informações nos permittem affirmar que é a unica circumstancia em que se tratou do reconhecimento do sul, nas elevadas espheras do governo francez.»

— Lê-se na *Presse*, de Vienna:

« Digam o que disserem os jornaes francezes sobre o estado dos negocios relativos á questão polaca, o que é certo, é não se fazer cousa alguma pela Polonia. O exterminio dos Polacos ha de seguir o seu curso, quer sejam ou não reconhecidos como parte belligerante; quer se declare ou não que os direitos da Russia estão nullos; a victoria continuará ao principe Gortschakoff, e aos generaes Berg e Monrawvieff.

« Sob o terrorismo sanguinario que reina actualmente na Polonia, a queixa expira e a resistencia desfalece. A Russia termina a sua obra de carnificina e quando mesmo o soccorro se aproxime a favor da Polonia, se chegar mesmo antes da primavera, já chegará muito tarde.

« A força bruta, que enforca e fuzila, que não respeita mais a religião e a propriedade de que a vida humana, que ameaça sinicamente de destruição cidades populosas, que destroe edificios inteiros, e arranca mesmo os mortos das suas campas para sobre elles exercer a sua vingança, semelhante força, não enfraquece por meio de notas diplomaticas e de protestos. Diante d'ella não ha argumento de valor senão á *ultima ratio*, e se se não está resolvido a empregar este argumento melhor seria abandonar a Russia á sua victima.

« Na verdade a desgraça não é haver o principe Gortschakoff ter despedido as tres potencias como sollicitadores importunos, mas é estarem os Polacos exhaustos de forças pelas esperanças que os teem animado a resistencia, e que os teem formalmente entregues aos seus verdugos.

« A diplomacia deve ter grande peccado na consciencia; mas o que d'esta vez tem feito pela Polonia é o seu chefe de obra. A menos que as potencias não cheguem ainda a resolver-se por uma acção energica, ella não só retalhou e partilhou a Polonia, mas ajudou a enfraquece-la.

« Não só despresou a occasião de repellir a Russia do porto avançado que esta potencia occupa para com a Europa, mas tornou mais forte do que outr'ora a posição da Russia no Vistula. É possivel que isto seja indifferente á França e a Inglaterra, mas a Austria e a Allemanha hão de bem depressa arrepender-se amargamente.

« O orgão do principe Gortschakoff, o *Journal de Saint-Petersburgo*, tratou de anachronismo a recordação da santa alliança a respeito da questão polaca. É verdade que a santa alliança já não existe; mas os seus trabalhos existem sempre, e nada impede que a seu tempo se estabeleça um novo facto de justiça.

« A quem, senão ás tradições da santa alliança deve a Russia, que a Europa assista ás atrocidades russas na Polonia sem saber o que ha de fazer? A quem, senão ás tradições deve o principe Gortschakoff, que as tres potencias não tenham outra resposta além do silencio importante?

« O *Jornal de S. Petersburgo* tem já inserido um grande numero de mensagens nas suas columnas, mas a maior de todas foi a certidão de obito que essa folha passou hontem á santa alliança. Não, não morreu, vive entre nós. As suas recordações guiam, talvez sem que o percebam, os gabinetes de S. Petersburgo, Vienna e Londres; porque por toda a parte ha homens de estado da velha escola, educados nos erros de 1815, que dirigem a politica externa, e não podem affastar-se das antigas tradições.

« Estas recordações da santa alliança são tão poderosas e tão fortes, que o chefe de França, apesar de toda a sua prudencia, sagacidade e paciencia, é incapaz de neutralisar por uma nova alliança as tendencias da antiga, que lhe são hostis; e o pensamento de que a colligação de então julgada morta, póde reviver, e que a Europa póde marchar de novo contra a França, impediu de obrar só, e de tomar uma resolução definitiva, que só por si possa ainda salvar a Polonia.

« É esta lembrança que obriga o gabinete das Tulherias a declarar-se sem forças perante a questão da Polonia. Que outra cousa é, senão uma confissão de impotencia, quando se declara em Paris que se não quér fazer nada só, e se espera o que hão de decidir a Austria e a Inglaterra?

« A Austria e a Inglaterra nada decidirão, que jámais possa rehabilitar a politica franceza na questão polaca.

« Se espera isto em Paris, espera-se em vão. Não interessa de cetro á Austria e á Inglaterra, tirar a França dos embaraços. Não aceitaram para com a Polonia mais do que as obrigações resultantes dos tratados; nunca pretenderam soccorrer as nacionalidades opprimidas; nem se humilham se deixarem marchar as cousas.

« A França, pelo contrario, ficará gravemente lesada, profundamente humilhada, se for obrigada a conservar a espada na bainha. D'aqui resultará um isolamento completo para ella; porque não é outra cousa mais do que isolamento, se se malograrem todos os esforços do gabinete das Tulherias para organisar uma alliança contra a Russia; se a Inglaterra declarar que jámais fará a guerra pela Polonia; e se a Austria responder a todas as representações francezas, que nunca irá além da Inglaterra.

« Mas é pouco provavel que Napoleão III aceite semelhante situação, e se exponha ás censuras, que tanto prejudicaram Luiz Felippe. »

— Da *Correspondencia de Hespanha*, de 19, transcrevemos o seguinte:

« Hontem ás 10 horas e meia da noute chegou a Madrid a imperatriz dos Francezes. Esta augusta senhora sahiu de Valencia, hontem ás 8 da manhãa acompanhada pelo embaixador de França em Madrid Mr. Barrot, pelo conde d'Altamira e pelo marquez de Villa Franca, enviados por S. M. a rainha, e pela sua comitiva que se compunha da princeza Anna de Murat, do almirante Dupuy, das suas damas as condessas de Montebello, de Lourenes e de Beseural; do seu estribeirô-mór o marquez de Lagnarja; do barão de Boroignes; do coronel Faré, ajudante de ordens do imperador; do marquez de Caen, estribeiro da imperatriz; do tenente da armada Duperré, e de quatro camaristas mais.

« O trem real chegou a Almanza ao meio dia, e demorou-se ali para a imperatriz e sua comitiva almoçarem.

« Em Albacete era a imperatriz esperada, para ser cumprimentada por ordem do conselho administrativo do caminho de ferro do Mediterraneo, pelos presidente e vogal do mesmo conselho os Srs. Mon e Salamanca.

« Aqui aceitou a imperatriz um verdadeiro banquete que a companhia lhe tinha preparado, com o modesto titulo de refresco.

« Hontem ás 3 da tarde, por ordem de S. M. e em seu real nome, foram cumprimenta-la ao real sitio d'Aranjuez, o capitão general do 1º exercito e districto D. Manoel de la Concha, marquez de Douro, e governador civil o Sr. Espeleto. O palacio de Aranjuez estava preparado por fórma que S. M. podesse ali descançar, jantar e mudar de trajo.

« Ás oito e meia entrou o trem real na estação de Aranjuez, aonde estavam aguardando com antecedencia o capitão general Sr. marquez do Douro, o governador civil Sr. conde de Espoleta, e as autoridades locaes, que todos tiveram a honra de cumprimentar a imperatriz. Esta declarou que não precisava demorar-se no palacio de Aranjuez, por ter jantado em Albacete, e mudado de traje no espaçoso salão, unido no trem real ao coche de SS. MM.

« Depois de algum tempo de descanço em Aranjuez, o trem que conduziu a imperatriz poz-se em marcha para Madrid, eram nove e meia da noute.

« Por um equivoco do telegrapho já ás oito e meia se achavam na estação central de Madrid, no caminho de ferro do Mediterraneo, S. M. el-rei, os infantes D. Francisco e D. Sebastião, o presidente do conselho Sr. marquez de Miraflores, os generaes ajudantes de S. M. el-rei, e outras pessoas de seu sequito.

« Tambem algumas damas de alta aristocracia, antigas relações da imperatriz Eugenia, se achavam no salão regio.

« A Sra. condessa de Montijo não pôde assistir á recepção de sua filha, por se achar incommodada.

« Achava-se postada de guarda interior, uma força d'alabardeiros; fóra da estação estava uma companhia do regimento de Cuenca, sob o commando do capitão Feijó, com bandeira e musica, para fazer as honras da etiqueta á imperatriz.

« O trem que a conduzia, e á sua comitiva, entrou na estação de Madrid, ás 10 e meia da noute, como já dissemos. S. M. el-rei foi immediatamente receber a sua illustre hospeda, e a conduziu pelo braço, primeiro ao salão de descanso, e em seguida ao coche que a devia transportar ao palacio.

« Durante este tempo a musica da companhia que fazia as honras militares tocava a marcha real.

« A imperatriz parecia muito sensibilisada com a recepção de tantos obsequios.

« Ás 11 menos um quarto poz-se em marcha a comitiva regia, composta de seis magnificos coches de grande gala, em que iam a imperatriz, S. M. el-rei e a princeza Anna de Murat; os infantes D. Sebastião e D. Francisco, almirante Dupuy, commandante do vapor imperial; o conde d'Altamira, o marquez de Villa-Franca, grande de Hespanha, commissionado com o conde d'Altamira, para receber a imperatriz em Valencia, e o estado-maior de S. M. el-rei e da imperatriz Eugenia.

« A escada do palacio, quando a imperatriz se apresentava ás 11 da noute offerecia um golpe de vista sorprendente. De ambos os lados, e debaixo até acima, se achava formada em alas, a guarda real de alabardeiros. S. M. a rainha estava no tôpo da escada, rodeada pelos ministros da corôa, dignatarios do palacio, suas damas, e quasi todos os grandes de Hespanha, existentes em Madrid, dos mordomos de S. M., dos directores e inspectores das armas, e todos os mais individuos sujeitos á etiqueta.

« A musica da guarda exterior, desde que se aproximou a imperatriz a palacio, e a dos alabardeiros, desde que ella chegou ás escadas tocavam o hymno real; a brilhante illuminação, e a vista de tanta grandeza e magnificencia não poderão deixar de causar viva emoção em quantos estavam presentes á recepção da imperatriz por S. M. a rainha.

« Quando a imperatriz subiu o primeiro degráu da escada, S. M. a rainha, acompanhada dos ministros da corôa e altos funccionarios que ali se achavam, desceu até ao primeiro patim. S. M. a rainha estava vestida ricamente e adornada com um riquissimo adereço de saphiras e brilhantes, em tanta quantidade que a cobriam materialmente de pedras preciosas.

« A imperatriz levava um elegante vestido de séda azul com matleta negra e um chapéu branco guarnecido por diante com renda da mesma côr.

« Ao aproximar-se, a rainha e a imperatriz saudaram-se profundamente e depois apertaram affectuosamente as mãos, e depois de mutuamente perguntarem pela sua saúde e pela de seus augustos filhos, a imperatriz por convite de S. M. a rainha subiu adiante encostada ao braço de S. M. el-rei. S. M. a rainha seguiu-se fallando carinhosa com a princeza Anna de Murat, e nesta ordem, seguidas por todas as pessoas de distincção, atravessaram SS. MM. e AA. a sala dos alabardeiros e o salão de columnas, e chegaram ás habitações de S. M. el-rei.

« Aqui a imperatriz saudou toda a côrte e apresentou a SS. MM. as pessoas que a acompanhavam. Então SS. MM. apresentaram á imperatriz os ministros e dignitarios do palacio, e concluida esta ceremonia SS. MM. acompanharam a imperatriz ás habitações que lhe estavam preparadas, que são as de S. M. el-rei e as do duque de Montpensier, reunidas, e deixando-a nellas installada, se retiraram SS. MM. á sua real camara, onde ainda fallaram com as pessoas que haviam assistido á recepção.

« Este acto terminou á meia noute. »

Lê-se no *Jornal do Commercio* da côrte, o seguinte:

O periodico inglez *Wellington Daily Journal* publicou a seguinte carta:

« Vapor *Florida*, dos Estados Confederados. S. Jorge, Bermudas, 21 de julho.

« Os seus leitores estão certamente inteirados de que este vapor rompeu o bloqueio no porto *Mobile* no dia 16 de janeiro do corrente anno, portanto nada direi a este respeito, e limitar-me-hei a narrar-lhe o que temos feito desde então. O primeiro navio que apanhamos foi o patacho *Estella*, de Boston, novo e na primeira viagem, indo de Santa Cruz carregado de assucar e mel de abelhas para a bôa gente daquella cidade; tiramos-lhe a tripolação e consignamos ao velho pai Neptuno. Estava avaliado em 138,000 patacões.

« Em Havana recebemos carvão e outros objectos necessarios. Ao amanhecer do dia 22 de janeiro suspendemos ancora e corremos a costa para leste. Ás 11 horas desse mesmo dia capturamos e queimamos o patacho *Windward*, que ia de Matanzans para Portland, e ao anoitecer fizemos outro tanto ao patacho *Corris Annie* de Philadelphia. Este navio estava duas horas de viagem distante de Cardenas, para onde ia. Deixamos a costa de Cuba, fazendo rumo para Corôas (Bahamas), e no dia 26 largamos ferro no porto de Nassau. Aqui recebemos carvão e o nosso caseo, tendo poucas apparencias de christão, seguimos para Green Keys afim de pinta-lo, e alli fundeamos no dia 28, empregando a tripolação os tres dias seguintes em raspar a cal do costado do navio. (Tinha sido caiado e pintado.)

« No dia 1º de fevereiro sahimos a cruzar; apenas porém haviamos caminhado algumas milhas, avistamos logo a canhoneira federal *Sonora*, a qual tendo muito melhor armamento que o nosso, julgamos prudente mostrar os calcanhares. Ella deu-nos caça durante 48 horas, porém nada conseguio e no terceiro dia apenas era vista do tope do mastro grande.

« Do 1º até 12 não encontramos navio algum federal, e a gente começava já a estar impaciente, quando ouvio-se o vigia gritar *sail oh!* Mandamos acender as fornalhas, juntamos a helice, e ás 4 horas da tarde abordavamos uma preza de grande valor. Era o *Jacob Bell*, indo de Foochow para New-York, carregado de chá, sedas, etc.; puzemos-lhe fogo e nos dirigimos para Barbadas.

« Em seguida capturamos o *Star of Peace*, em 12 de março; ia de Calcutá para Boston, carregado de salitre: a victima que se seguio a esta foi a escuna *Aldebaram*.

« Durante quinze dias procuramos debalde outra, até que no dia 28 capturamos o *Lapwing*, que nos forneceu de um genero bem precioso, carvão de pedra. Puzemos-lhe gente a bordo, e depois de armado convenientemente mandamo-lo cruzar contra os Yankees.

« Este navio capturou depois a galera *Kate Dyee* que comprou a liberdade por 40,000 patacões.

« Em 30 de março encontramos a barca *M. J. Colcord*, que ia de Nova-York para a cidade do Cabo; lançamos-lhe fogo.

« Perto da linha encontramos o *Oreto* (Lapwing), tomamos carvão e ficamos cruzando alli e nas immediações.

« Em 17 de abril queimamos a galera *Gammonweath*, indo de New-York para S. Francisco.

« No dia 23 a barca *Henrietta*, de Baltimore para o Rio de Janeiro. No dia seguinte a galera *Oneida*, de Shanghai para New-York, carregada de chá.

« Em 6 de maio tomamos o patacho *Clerance*, e botamos a bordo uma peça de calibre 12, vinte homens e dous officiaes, e mandamos cruzar.

« A derrota que fez o tenente Eeed neste navio é já sabida pelos jornaes.

« O *Tacony* foi uma das suas prezas.

« Em 10 de maio entramos em Pernambuco, donde sahimos a 12. No dia seguinte queimamos a galera *Crow Point*, outro paquete de S. Francisco, que ia para alli, procedente de Nova-York.

« Fomos em seguida para o Ceará, onde recebemos carvão e sahimos depois costeando o norte, e a 6 de junho queimamos a galera *Southein Crors*, indo de S. Francisco para New-York.

« No dia 14 do mesmo mez fizemos igual obsequio a galera *Red Gauntlet*, de Boston para Hong-Kong.

« Deste navio tambem tiramos carvão e por signal que era de pessima qualidade. Dous dias depois capturamos a galera *B. F. Hoxi*, indo da California para Inglaterra, della tivemos prata no valor de cerca de 125 mil patacões, e com ella queimou-se mais de 50 toneladas de borra de prata.

« Em 27 capturamos a escuna *W. H. Hill*, e a libertamos por 10,000 patacões e sob a condição de conduzir a Bermudas os nossos prisioneiros, eram cerca de 50. A preza que seguio-se a esta foi a galera *Sunrise*, com 8 dias de viagem de Nova-York para Liverpool, tendo a bordo um carregamento neutro: demos-lhe liberdade por 60,900 patacões; isto foi no dia 7 de junho. Estavamos então perto de Nova-York, e no dia seguinte apenas distavamos della cerca de 50 a 60 milhas.

« Ao meio-dia trocamos signaes com um brigue inglez, e avistando-se outra vela demos-lhe caça. Como o nevoeiro começasse a desapparecer, avistamos junto a este navio um grande vapor, o qual havia mandado o seu escaler a seu bordo. Aproximamo-nos até distinguir as côres federaes içadas na carangueja. Tocamos immediatamente a postos.

« O vapor começou a manobrar e dirigio-se para nós. Quando estava bastante perto trocamos a bandeira ingleza que tinhamos içada pelo estandarte nacional, e demos-lhe ao mesmo tempo uma descarga de banda.

« A sua tripolação abandonou o rodizio da pôpa e correu a refugiar-se atrás dos baluartes.

« O tempo, porém, estava a favor delle, pois neste momento cahia um nevoeiro tão espesso, que por longo espaço nada se vio do *Erieson*; e tivemos que esperar; mas ajuizai a nossa admiração quando, havendo clareado, vimos o *Yankee* a umas 5 ou 6 milhas correndo para Sandy Hok (Nova-York.)

« Foi então que sentimos a falta de bom carvão.

« O nosso bravo commandante Maffit offereceu 1,500 patacões por 15 libras de vapor nas caldeiras; porém não obtivemos mais de 8 a 10; apezar de queimarmos pixe e breu. A nossa tripolação mostrou grande desejo de pegar o *Ericson*, visto elle ter sido mandado agarrar os corsarios rebeldes, era o caso de dizer-se: Veio buscar lãa e voltou tosqueado.

« Não o agarramos, mas tivemos o prazer de queimar debaixo das suas vistas não menos de dous navios, o brigue *N. B. Nash* de New-York, e a escuna baleeira *Rienzi* Provincetwn. A tripolação deste navio já o tinha abandonado quando nos vio queimar o brigue.

« Mostramos a tripolação do *Nash* o vapor *Ericson* fugindo para New-York. Com pezar no coração deixamos este lugar e fizemos o rumo para Bermudas, aonde chegamos a 16 do corrente, e logo que houvermos tomado carvão continuaremos a cruzar, e os seus leitores podem ficar certos de que o *Florida* sustentará a sua reputação em incommodar os Yankees. Esperando que esta lhe será agradavel, concluo com a seguinte lista da mortalidade havida a bordo do *Florida*, desde que sahimos a cruzar, a saber: marujo John Johnson, molestia de figado; marujo Isac White, cahio ao mar; marujo John Lehmann, phtysica; Dr. Grafton, afogado perto da linha; James Sudley e o secretario Linch, molestia de pulmões. »

Lora Cameron.

IV

(Conclusão.)

A infeliz resignou-se, porém nem por isso passou uma noute menos atribulada. O dia seguinte era o dia 27, anniversario do seu nascimento e o dia fixado para o seu casamento.

Cudiram-lhe então ao espirito as sombrias palavras de Harry: «Sabe Deus onde eu estarei no dia 28! »

Seria uma prophecia?

A esta lembrança, a pobre donzella desatou a chorar.

Afim, amanheceu, porém, infelizmente, esta circumstancia, em vez de diminuir, ainda mais augmentou os terrores de Lora.

Os insurgentes haviam recebido aviso da marcha e proxima chegada do general Lincoln, e, portanto, principiaram a preparar-se para combate.

Quando, ao longe, começaram a ouvir-se os primeiros rufos do tambor, os shaysista achavam-se collocados em ordem de batalha.

Harry não acabava de apparecer.

Lora do fundo d'alma fazia votos para que o ataque não começasse antes de elle chegar.

De repente, porém, ao vêr que os rebeldes, por um cruel estratagema, collocavam os prisioneiros na frente para fazer delles anteparo ou intimidar os aggressores, soltou um grito de horror, fez-se branca como a cal, e, ao dar com os olhos em Francisco Graham, de pé, firme, immovel, de braços cruzados, servindo de escudo a seus cobardes inimigos, quasi esteve a ponto de cahir desmaiada.

Finalmente, appareceram as tropas de Lincoln sendo recebidas pela vanguarda dos insurgentes com um fogo bem sustentado.

Ao estrondo do tiroteio, responderam alguns gritos pungentes, sahidos do lado opposto do caminho.

Era um outro troço de insurgentes commandado por Harry, atacando a tropa de flanco.

Mal avistou seu primo, Lora correu ao encontro d'elle, por entre o chuveiro das balas, e exclamou:

— Harry, Harry! olha que puzeram os prisioneiros na fronte, e Francisco, o nosso amigo tambem lá se acha; corre a salva-lo!..

Harry passou, n'aquelle instante, por uma crise violenta.

O odio, o ciume, o amôr, a compaixão, todos estes encontrados sentimentos, o agitaram ao mesmo tempo.

Voltou o rosto para o lado, para occultar uma lagrima que lhe brilhava nos olhos, e disse comsigo:

— Oh! que maior prova de amôr podia ella dar por elle? Porém não importa! Acima de tudo está o meu dever de homem de bem!...

Dito isto, confiou o commando dos insurgentes ao seu immediato e dirigio-se para o lugar do combate.

Ao vêr que já era demasiado tarde para mudar as disposições tomadas, por isso que o ataque já havia principiado, partiu ao encontro de Francisco Graham e collocou-se na frente delle.

Lincoln, que só no momento de principiar a acção dera pelo barbaro estratagema dos insurgentes, sentiu confranger-se-lhe o coração de dôr, porém o severo dever do soldado venceu a sensibilidade do homem, e, com os olhos arrasados de lagrimas, bradou ás suas tropas:

— Fogo, meus filhos! e que Deus se compadeça das almas d'aquelles infelizes!...

Era justamente nesta occasião que Harry generosamente corria a postar-se em frente do seu amigo.

O infeliz, portanto, recebeu a bala que ia destinada para o outro e cahiu aos pés d'elle.

A refrega tornou-se [illegible] insurgentes fugiram para nunca mais se [illegible] reunir.

Harry, ferido mortalmente [illegible] transportado para a herdade e [illegible] escutar a na[illegible]ção do doloroso [illegible] causa a tão [illegible] desenlace.

[illegible] segu[illegible] Francisco Graham [illegible] Lora [illegible] affectuosamen[illegible] e [illegible] se percebia murmurou:

— Lora, lembras-te [illegible] que choraste tanto por causa [illegible] que eu tinha matado? Lembras-te do que eu então te disse, referindo-me a [illegible] Francisco: —que, se algum de nós morresse, deverias viver para consolar o outro! —Pois é chegada a occasião de o fazer! Sou eu o que morro e Francisco o que sobrevive........ Adeus, meus queridos amigos!

E, em voz moribunda, [illegible]:

— Oh! minha [illegible]!... Peço-vos que a ameis ambos e que lhe imploreis o meu perdão!...

O infeliz fitou ainda os olhos embaciados no rosto pallido de Lora, depois sobre Francisco Graham, fez um derradeiro esforço para desabrochar os labios, já brancos, e expirou sem conseguir articular mais uma só palavra.

Xavier Erna.

([illegible] do Porto.)

PERNAMBUCO.—[illegible] F. F. & FILHO

MUTILADO